



**AMANDA DO NASCIMENTO OLIVEIRA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO  
HOSPITAL VETERINÁRIO “GOVERNADOR  
LAUDO NATEL” DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA  
FILHO” – FCAV-UNESP, JABOTICABAL/SP E NO  
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ – UFPR, CURITIBA/PR**

**LAVRAS-MG  
2019**

**AMANDA DO NASCIMENTO OLIVEIRA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL  
VETERINÁRIO “GOVERNADOR LAUDO NATEL” DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA  
FILHO” – FCAV-UNESP, JABOTICABAL/SP E NO HOSPITAL  
VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ -  
UFPR**

Relatório de estágio supervisionado  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras, como parte das exigências do curso  
de Medicina Veterinária para a obtenção do  
título de Bacharel.

Prof. Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi  
Orientador

**LAVRAS-MG  
2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu chegar onde estou sempre guiando os meus caminhos e as minhas escolhas, abençoando e dando saúde e força para superar todos os momentos difíceis.

Aos meus pais Karla e Cilan e ao meu irmão João Pedro por sempre estarem ao meu lado, aconselhando e apoiando em todas as minhas decisões. Obrigada por acreditarem em mim, sem vocês a realização desse sonho não seria possível.

Aos meus avós Lucinha e Silvio por todo o incentivo e por sempre se prontificarem a me ajudar em todas as situações. E às minhas tias, que mesmo de longe sempre torceram por mim.

Às minhas amigas de graduação pelo compartilhamento não só de matérias, mas também de alegrias, tristezas e conquistas. E às amigas que fiz durante o estágio, que me proporcionaram muitas risadas e bons momentos.

Ao Professor Leonardo por me orientar durante esta etapa e também ao longo de grande parte da graduação, pelos ensinamentos e por ter contribuído para que eu descobrisse minha paixão pela ortopedia.

Às demais integrantes da minha banca, Larissa e Laura por terem aceitado o convite e também por todo o auxílio ao longo da graduação.

A toda a equipe do Hospital Veterinário da UNESP e da UFPR pela experiência excepcional e pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Ao corpo docente e técnico da UFLA por todo o ensino e aos residentes do Hospital Veterinário pelos conhecimentos compartilhados, os quais foram de grande importância para a minha formação acadêmica.

A todos os animais que passaram pela minha vida e aos que ainda passarão, os quais me fazem ter a certeza de que escolhi a profissão certa. Em especial à Loba, Cacau, Vitória e Fred, que sempre foram sinônimos de amor, carinho e fidelidade.

## RESUMO

O estágio curricular obrigatório corresponde à disciplina PRG 107 e constitui a etapa final do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras. O estágio foi realizado em dois locais, o primeiro no setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - FCAV-UNESP, campus Jaboticabal, sob a supervisão do Prof. Dr. Andriago Barboza de Nardi, durante o período de 07 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019. Nesse período foram acompanhados 111 casos envolvendo procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais. O segundo local de estágio foi no setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, entre 11 de março a 30 de abril de 2019, com a supervisão da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta Carareto, sendo acompanhado um total de 122 casos dentre procedimentos cirúrgicos, ambulatoriais, triagens e internamentos. Estão descritos as estruturas dos Hospitais Veterinários das instituições, as atividades desenvolvidas, a casuística acompanhada em cada um dos locais, uma breve revisão de literatura e um relato de caso.

**Palavras-chave:** Estágio curricular. Pequenos Animais. Clínica Cirúrgica.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 Vista parcial da área de recepção e da máquina para retirada de senhas (seta vermelha) do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP..... 23
- Figura 2 Desenho esquemático do setor de CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP. Ambulatório cirúrgico 1 (1), ambulatório de odontologia (2), ambulatório cirúrgico 2 (3), sala de preparo (4), banheiro feminino (5), banheiro masculino (6), vestiário masculino (7), vestiário feminino (8), centro cirúrgico de técnicas cirúrgicas (9), centro cirúrgico 1 (10), centro cirúrgico 2 (11), sala de paramentação (12), centro cirúrgico de oftalmologia (13)..... 24
- Figura 3 Vista parcial dos ambulatórios cirúrgicos 1 (A), 2 (B) do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP..... 25
- Figura 4 Vista parcial da sala de preparo do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP..... 25
- Figura 5 Vista da porta principal de acesso ao bloco cirúrgico pelo lado externo (A) e pelo lado interno (B) do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP..... 26
- Figura 6 Vista do corredor, das portas dos vestiários masculino e feminino (setas pretas) e da porta de acesso aos centros cirúrgicos (seta vermelha) do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP..... 27
- Figura 7 Vista parcial da sala de paramentação do bloco cirúrgico do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP..... 27
- Figura 8 Vistas parciais dos centros cirúrgicos 1 (A) e 2 (B) do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP..... 28

Figura 9	Vista parcial da recepção do HV da UFPR - Curitiba/PR.....	49
Figura 10	Vista parcial do ambulatório cirúrgico do HV da UFPR - Curitiba/PR.....	51
Figura 11	Vista parcial da sala de internamento cirúrgico do HV da UFPR - Curitiba/PR.....	52
Figura 12	Vista parcial da sala de preparo do HV da UFPR - Curitiba/PR....	53
Figura 13	Vista parcial da área de paramentação do HV da UFPR - Curitiba/PR.....	53
Figura 14	Vista parcial da sala de limpeza de materiais cirúrgicos (A) e sala de esterilização (B) do HV da UFPR - Curitiba/PR.....	54
Figura 15	Vista parcial do centro cirúrgico destinado ao setor de CCPA do HV da UFPR - Curitiba/PR.....	55
Figura 16	Desenho esquemático do bloco cirúrgico do HV da UFPR - Curitiba/PR. Sala de preparo (1), centro cirúrgico 2 (2), sala de expurgo (3), centro cirúrgico 1 (4), sala de esterilização (5), centro cirúrgico 3 (6), sala de limpeza de materiais (7), área de paramentação (8), ambulatório de oncologia (9), internamento cirúrgico (10), vestiário masculino (11), banheiro (12), copa (13) e vestiário feminino (14).....	55
Figura 17	Imagem radiográfica em projeção mediolateral do MPD demonstrando o deslocamento cranial da tibia em relação ao fêmur devido à RLCCr, em um cão atendido no setor de CCPA do HV da UFPR - Curitiba/PR.....	91

- Figura 18 Planejamento cirúrgico sobre a imagem radiográfica em projeção mediolateral do MPD, demonstrando as medidas D1, D2 e D3, o centro da osteotomia (circunferência) e a localização da placa, de um cão com RLCCr, atendido no setor de CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR..... 91
- Figura 19 Abordagem craniomedial à região proximal da tíbia para realização da inspeção articular e meniscectomia parcial em um cão com RLCCr, atendido no setor de CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR..... 93
- Figura 20 Delimitação do centro da articulação com agulha hipodérmica para demarcação das medidas necessárias para realização da técnica TPLO em um cão com RLCCr, atendido no setor de CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR..... 93
- Figura 21 Osteotomia da tíbia proximal com uso de serra birradial (A), alinhamento dos eixos (seta branca) e fixação do segmento ósseo proximal da tíbia com pino (seta preta) (B) para realização da técnica TPLO em um cão com RLCCr, atendido no setor de CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR..... 94
- Figura 22 Fixação da placa para realização da técnica TPLO em um cão com RLCCr, atendido no setor de CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR..... 95
- Figura 23 Imagens radiográficas em projeção mediolateral (A) e craniocaudal (B) do pós-operatório imediato do procedimento de TPLO em um cão com RLCCr, atendido no setor de CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR..... 95

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número absoluto (n) e relativo (%) de atividades realizadas de acordo com as áreas de atuação da CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	30
Tabela 2	Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados de acordo com a espécie, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	30
Tabela 3	Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados de acordo com o sexo, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	31
Tabela 4	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com a raça, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	32
Tabela 5	Número absoluto (n) e relativo (%) de gatos acompanhados de acordo com a raça, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	32
Tabela 6	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com a faixa etária, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	33

Tabela 7	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com o sistema orgânico acometido, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	33
Tabela 8	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Osteomuscular, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	35
Tabela 9	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Osteomuscular, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	35
Tabela 10	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Tegumentar e Anexos, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	38
Tabela 11	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Tegumentar e Anexos, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	39
Tabela 12	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Neurológico, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	41

Tabela 13	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Neurológico, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	42
Tabela 14	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com as afecções multissistêmicas, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	43
Tabela 15	Número absoluto (n) e relativo (%) dos procedimentos acompanhados em cães de acordo com as afecções multissistêmicas, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	43
Tabela 16	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Digestório, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	44
Tabela 17	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Digestório, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	44
Tabela 18	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com afecções relacionadas às Cavidades e Hérnias, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	45
Tabela 19	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas às Cavidades e Hérnias, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	45
Tabela 20	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionadas aos sistemas Genital, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	46

Tabela 21	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionada ao sistema Genital, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	46
Tabela 22	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com as afecções relacionadas aos Órgãos dos Sentidos, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	47
Tabela 23	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães de acordo com as afecções relacionadas aos Órgãos dos Sentidos, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.....	47
Tabela 24	Número absoluto (n) e relativo (%) de atividades realizadas de acordo com as áreas de atuação da CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	57
Tabela 25	Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados de acordo com a espécie, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR...	58
Tabela 26	Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados de acordo com o sexo, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	58
Tabela 27	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com a raça, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	59
Tabela 28	Número absoluto (n) e relativo (%) de gatos acompanhados de acordo com a raça, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	60
Tabela 29	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com a faixa etária, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	60

Tabela 30	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com o sistema orgânico acometido, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	61
Tabela 31	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Osteomuscular, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	62
Tabela 32	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Osteomuscular, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	63
Tabela 33	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionadas aos sistemas Geniturinário, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	64
Tabela 34	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções ou procedimentos relacionadas ao sistema Geniturinário, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	65
Tabela 35	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Tegumentar e Anexos, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	66
Tabela 36	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Tegumentar e Anexos, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	67
Tabela 37	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com as afecções relacionadas às Cavidades e Hérnias, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	68

Tabela 38	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães de acordo com as afecções relacionadas às Cavidades e Hérnias, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR....	68
Tabela 39	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Neurológico, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	69
Tabela 40	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Neurológico, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	69
Tabela 41	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Digestório, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	70
Tabela 42	Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Digestório, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	71
Tabela 43	Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com as afecções multissistêmicas, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	71
Tabela 44	Número absoluto (n) e relativo (%) dos procedimentos acompanhados em cães de acordo com as afecções multissistêmicas, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.....	72

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 Número relativo (%) de atividades realizadas de acordo com as áreas de atuação da CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP..... 30
- Gráfico 2 Número relativo (%) de animais acompanhados de acordo com a espécie, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP..... 31
- Gráfico 3 Número relativo (%) de animais acompanhados de acordo com o sexo, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP..... 31
- Gráfico 4 Número relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com o sistema orgânico acometido, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP..... 34
- Gráfico 5 Número relativo (%) de atividades realizadas de acordo com as áreas de atuação da CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR..... 57
- Gráfico 6 Número relativo (%) de animais acompanhados de acordo com a espécie, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR..... 58
- Gráfico 7 Número relativo (%) de animais acompanhados de acordo com o sexo, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR..... 59
- Gráfico 8 Número relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com o sistema orgânico acometido, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR..... 61

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APT	Ângulo do platô tibial
b.p.m.	Batimentos por minuto
CCPA	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
et. al.	Entre outros
FCAV	Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias
HV	Hospital Veterinário
HVGLN	Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”
L1	Primeira vértebra lombar
L2	Segunda vértebra lombar
L4	Quarta vértebra lombar
L5	Quinta vértebra lombar
LCCr	Ligamento cruzado cranial
MPA	Medicação pré-anestésica
MPD	Membro pélvico direito
m.r.m	Movimentos respiratórios por minuto
MVR	Médico veterinário residente
PAAF	Punção aspirativa por agulha fina
PR	Paraná
Prof.	Professor
Profª.	Professora
PRG 107	Disciplina de Estágio Supervisionado
R1	Residente do primeiro ano
R2	Residente do segundo ano
SP	São Paulo
T11	Décima primeira vértebra torácica

T12	Décima segunda vértebra torácica
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TPLO	Osteotomia de nivelamento do platô tibial
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UTI	Unidade de tratamento intensivo

## LISTA DE SÍMBOLOS

°	Graus
°C	Graus Celsius
%	Porcentagem (número relativo)
cm	Centímetros
h	Horas
Kg	Quilograma(s)
mm	Milímetro(s)
n	Número absoluto
n°	Número

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>2 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” - FCAV-UNESP.....</b>	<b>21</b>
2.1 Descrição do local e período de estágio .....	21
2.2 Histórico da Instituição .....	21
2.3 Descrição física das instalações e funcionamento geral do HV.....	21
2.3.1 Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais .....	23
2.4 Descrição das atividades desenvolvidas .....	29
2.5 Casuística acompanhada no setor de CCPA.....	29
2.5.1 Sistema Osteomuscular.....	34
2.5.2 Sistema Tegumentar e Anexos .....	38
2.5.3 Sistema Neurológico .....	41
2.5.4 Multissistêmico.....	42
2.5.5 Sistema Digestório .....	43
2.5.6 Cavidades e Hérnias .....	44
2.5.7 Sistema Genital.....	45
2.5.8 Órgãos dos Sentidos.....	46
2.5.9 Sistema Respiratório .....	47
<b>3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR.....</b>	<b>48</b>
3.1 Descrição do local e período de estágio .....	48
3.2 Histórico da Instituição .....	48
3.3 Descrição física das instalações e funcionamento geral do HV.....	48
3.3.1 Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais .....	50
3.4 Descrição das atividades desenvolvidas .....	56
3.5 Casuística acompanhada no setor de CCPA.....	57
3.5.1 Sistema Osteomuscular.....	62
3.5.2 Sistema Geniturinário .....	64
3.5.3 Sistema Tegumentar e Anexos .....	65
3.5.4 Cavidades e Hérnias .....	67
3.5.5 Sistema Neurológico .....	68

<b>3.5.6 Sistema Digestório .....</b>	<b>70</b>
<b>3.5.7 Multissistêmico.....</b>	<b>71</b>
<b>3.5.8 Órgãos dos Sentidos.....</b>	<b>72</b>
<b>3.5.9 Sistema Endócrino.....</b>	<b>72</b>
<b>4 RELATO DE CASO .....</b>	<b>73</b>
<b>4.1 Descrição do caso .....</b>	<b>73</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) é composto por 10 semestres em sua grade curricular, sendo 9 destes reservados para as disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas e o décimo semestre, para o estágio curricular obrigatório. A disciplina PRG 107 - Estágio Supervisionado possui uma carga horária total de 476 horas, sendo 408 horas destinadas ao estágio realizado em instituição previamente conveniada à UFLA e as demais 68 horas referem-se à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a supervisão do professor orientador. Por meio do estágio é possível aprimorar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, vivenciando na prática a rotina de profissionais da área escolhida.

O local e a área a ser realizado o estágio são de escolha do aluno juntamente com o professor orientador. A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCAV-UNESP, campus Jaboticabal/SP e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) são instituições renomadas e com destaque na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA). Devido à tamanha referência, esses foram os locais de escolha para a realização do estágio supervisionado, buscando obter um conhecimento de diferentes realidades e condutas na área de atuação escolhida.

O presente relatório visa à descrição do local e das atividades realizadas durante o período de estágio no setor de CCPA, do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HVGLN) da FCAV/UNESP, em Jaboticabal-SP e também no setor de CCPA do Hospital Veterinário (HV) da UFPR, em Curitiba-PR. Será também descrita uma breve revisão bibliográfica e o relato de um caso de correção cirúrgica para a ruptura de ligamento cruzado cranial (RLCCr), por meio da técnica de Osteotomia de Nivelamento do Platô Tibial (TPLO).

## **2 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” - FCAV-UNESP**

### **2.1 Descrição do local e período de estágio**

A primeira parte do estágio obrigatório foi realizada no setor de CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP, localizado na via de acesso Prof. Paulo Donato Castellani, s/n, Jaboticabal – SP.

A orientação no local do estágio foi concedida pelo Prof. Dr. Andriago Barboza de Nardi, no período de 7 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019, com um total de 312 horas de atividades práticas.

### **2.2 Histórico da Instituição**

Em 25 de junho de 1964 foi criada a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV/Unesp, Jaboticabal-SP e em 1971 iniciaram-se as atividades dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia.

A FCAV oferece cursos de graduação, pós-graduação *Stricto Sensu*, além da Residência em Medicina Veterinária e Saúde (*Lato Sensu*).

Inaugurado em 06 de maio de 1974, o HVGLN visa contribuir para o ensino e treinamento, oferecer atendimento à população e ofertar meios e condições para o desenvolvimento de pesquisas.

### **2.3 Descrição física das instalações e funcionamento geral do HV**

O prédio principal do HVGLN se divide em dois setores, Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA). É constituído por uma recepção, quatro ambulatórios da CMPA, dois da CCPA, um da Oncologia, um da Oftalmologia, sala de emergência, sala de preparo, um bloco cirúrgico, uma copa, banheiros masculino e feminino e um pequeno auditório.

Anexo ao prédio principal encontra-se outra instalação, composta por uma sala de tratamento e fisioterapia, uma copa reservada para a equipe de nutrição, oito laboratórios destinados às diferentes especialidades, sala de enfermagem, vestiários masculino e feminino, sala de necrópsia e sete canis de internação para animais que participam de projetos de pesquisa. O HVGLN também é composto por prédios de especialidades, como laboratório de Patologia Clínica, setor de Diagnóstico por Imagem, setor de Obstetrícia e Reprodução Animal, setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, além de uma farmácia e um centro de esterilização.

O Hospital conta com um sistema integrado de gestão, que conecta os computadores de todos os setores, assim é possível ter acesso ao histórico de todos os pacientes, resultados de exames e condutas estabelecidas por meio de qualquer computador do HV. O funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 08h00 às 18h00, com intervalo para almoço de 12h00 as 14h00. O HV não possui serviço de internação, sendo assim, o paciente deve ser encaminhado para uma clínica veterinária particular caso haja necessidade.

A recepção (FIGURA 1) possui uma ampla área de espera e, ao chegar, o tutor deve retirar uma senha e aguardar até ser anunciado. Uma vez chamado, será aberta uma ficha de cadastro por uma das duas secretárias presentes, as quais realizarão a triagem inicial do paciente. A ficha é então encaminhada para o respectivo setor, no qual o animal será atendido pelo médico veterinário residente responsável.

A sala de tratamento e fisioterapia, também chamada de fluidoterapia, é comum a todas as especialidades e destinada à administração de fluidos e permanência dos animais em observação ou que estejam recebendo tratamento ambulatorial por determinado tempo durante o dia, desde que acompanhados de seus responsáveis. Esta sala é composta por cinco mesas de aço inoxidável, uma mesa de mármore para atendimento com telefone, materiais de escritório e computador, diversas cadeiras para a comodidade dos tutores, pia com armário incluso para armazenamento de materiais de rotina diversos, cesta de lixo hospitalar, caixa coletora de material perfurocortante, negatoscópio, aparelho de

ar condicionado e saídas de oxigênio e de ar comprimido nas paredes.

Figura 1 – Vista parcial da área de recepção e da máquina para retirada de senhas (seta vermelha) do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: FCAV/UNESP (2019).

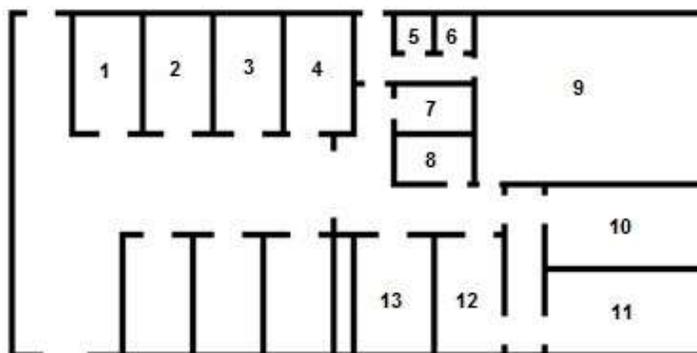
### **2.3.1 Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais**

O setor de CCPA possui em seu corpo profissional seis médicos veterinários residentes (MVR), pertencentes ao programa de residência em Cirurgia de Pequenos Animais, sendo três residentes do primeiro ano (R1) e três do segundo ano (R2). Conta ainda com três auxiliares de enfermagem, sendo dois responsáveis pelo auxílio nos ambulatórios e preparação de animais para cirurgia e um pelo bloco cirúrgico, além de estagiários, mestrandos, doutorandos e professores da área, que auxiliam e supervisionam as atividades. Os MVRs possuem uma escala que se altera diariamente de forma intercalada, assim, eles são distribuídos entre as funções de atendimento ambulatorial e cirúrgico, que funcionam todos os dias. Já os estagiários se dividem em dois grupos com revezamento semanal.

O atendimento é realizado por ordem de chegada dos proprietários à recepção, sendo abertos quatro casos novos pela manhã e quatro à tarde, além dos retornos agendados pelos MVRs.

O setor de CCPA (FIGURA 2) possui dois ambulatórios cirúrgicos, um ambulatório de odontologia (a sala foi cedida à CCPA, devido à inativação do setor de odontologia), uma sala de preparo e um bloco cirúrgico.

Figura 2 – Desenho esquemático do setor de CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP. Ambulatório cirúrgico 1 (1), ambulatório de odontologia (2), ambulatório cirúrgico 2 (3), sala de preparo (4), banheiro feminino (5), banheiro masculino (6), vestiário masculino (7), vestiário feminino (8), centro cirúrgico de técnicas cirúrgicas (9), centro cirúrgico 1 (10), centro cirúrgico 2 (11), sala de paramentação (12), centro cirúrgico de oftalmologia (13).



Fonte: Do autor (2019).

Os ambulatórios cirúrgicos (FIGURAS 3A e 3B) e sala de odontologia são utilizados para o atendimento inicial do paciente, sejam eles casos novos ou retornos, e procedimentos ambulatoriais diversos. Estes possuem uma mesa de aço inoxidável para exame físico, uma mesa de mármore para atendimento com cadeiras, telefone, materiais de escritório e computador. Há ainda uma pia com armário incluso para armazenamento de materiais de rotina e um armário para medicamentos e outro para uso pessoal dos MVRs, uma cesta de lixo hospitalar, caixa coletora de material perfurocortante, negatoscópio, aparelho de ar condicionado e saídas de oxigênio e de ar comprimido nas paredes.

Na sala de preparo (FIGURA 4) são realizadas avaliação pré-anestésica, tricotomia, cateterização e aplicação de medicação pré-anestésica (MPA), além de funcionar como sala de recuperação pós-cirúrgica. Esta possui três mesas de aço inoxidável, uma pia com armário incluso para armazenamento de materiais diversos, máquinas de tricotomia, cesta de lixo hospitalar, caixa coletora de material perfurocortante, negatoscópio, aparelho de ar condicionado e saídas de oxigênio e de ar comprimido na parede.

Figura 3 - Vista parcial dos ambulatórios cirúrgicos 1 (A), 2 (B) e sala de odontologia (C) do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: FCAV/UNESP (2019).

Figura 4 - Vista parcial da sala de preparo do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: FCAV/UNESP (2019).

O bloco cirúrgico possui duas entradas, sendo a principal no corredor interno do HV (FIGURAS 5A e 5B). Esta primeira porta é destinada à passagem de pacientes submetidos a algum procedimento cirúrgico e de materiais utilizados no bloco cirúrgico. O transporte dos animais se dá por meio de uma maca de aço inoxidável que se desloca do ambiente ambulatorial, considerado

“contaminado”, para o ambiente cirúrgico, considerado “limpo”, deslizando entre dois carrinhos móveis, um que permanece exclusivamente no corredor do HV e outro no bloco cirúrgico. Já a passagem de materiais para dentro ou para fora do bloco cirúrgico é realizada através de uma janela fixada na porta de acesso do corredor, aberta apenas pelo lado de dentro.

Figura 5 - Vista da porta principal de acesso ao bloco cirúrgico pelo lado externo (A) e pelo lado interno (B) do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: FCAV/UNESP (2019).

A segunda entrada localiza-se lateralmente ao bloco cirúrgico, na parte externa do HV, permitindo o acesso de funcionários, MVRs, alunos, estagiários e professores. Ao entrar, no primeiro ambiente, deve-se calçar o propé, gorro e máscara, mantidos em um armário ao lado da porta de entrada. Ao passar por ela, no segundo ambiente (FIGURA 6), encontram-se banheiros masculino e feminino, e portas que dão acesso aos vestiários (masculino e feminino), onde é necessária a vestimenta do pijama cirúrgico, e também a sala de paramentação e os centros cirúrgicos.

A sala de paramentação (FIGURA 7) é localizada antes dos centros cirúrgicos e é comum a eles. É composta por uma pia de aço inoxidável com quatro torneiras de acionamento por pedal, uma prateleira de mármore contendo materiais estéreis como luvas e aventais e materiais de uso rotineiro, além de um bebedor, um aparelho de ar condicionado e cesta de lixo hospitalar.

Figura 6 - Vista do corredor, das portas dos vestiários masculino e feminino (setas pretas) e da porta de acesso aos centros cirúrgicos (seta vermelha) do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: FCAV/UNESP (2019).

Figura 7 - Vista parcial da sala de paramentação do bloco cirúrgico do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: FCAV/UNESP (2019).

Os centros cirúrgicos são interligados por um corredor que contém uma grande prateleira de mármore com caixas cirúrgicas, instrumentais avulsos, materiais de uso rotineiro, um computador, telefone, um forno de microondas para aquecimento de fluidos e bolsas de água e, ainda, um armário para requisições e livros, um frigobar para armazenamento e refrigeração dos medicamentos e um aspirador para a limpeza de resíduos. Os dois centros cirúrgicos (FIGURA 8) são semelhantes e separados por um grande vidro, reduzindo a possibilidade de contaminação cruzada, já que as salas são divididas entre 'sala suja' (FIGURA 8A), onde são realizados os procedimentos com

maior potencial de contaminação e ‘sala limpa’ (FIGURA 8B), onde ocorrem procedimentos com menor risco de contaminação. Cada sala cirúrgica contém uma mesa cirúrgica em aço inoxidável com elevamento elétrico, aparelho de anestesia inalatória com armazenamento de medicamentos, monitor multiparamétrico, capnógrafo, foco cirúrgico fixo ao teto, um aspirador cirúrgico, aparelho de ar condicionado, carrinho com armário para armazenamento de materiais de antissepsia e de uso rotineiro, dois negatoscópios, duas mesas móveis de aço inoxidável, um cesto de lixo reciclável e um de lixo hospitalar, uma caixa para descarte de perfurocortantes, uma cesta *hamper* hospitalar para armazenamento temporário de panos sujos, e saídas de oxigênio e de ar comprimido nas paredes. O cilindro de nitrogênio é de uso comum das duas salas, assim como o eletrocautério.

Figura 8 – Vistas parciais dos centros cirúrgicos 1 (A) e 2 (B) do HVGLN da FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: FCAV/UNESP (2019).

Há também um centro cirúrgico exclusivo para o setor de Oftalmologia Veterinária (mantida inativada devido a problemas na aparelhagem) e um centro cirúrgico de Técnicas Cirúrgicas, utilizado para as aulas práticas da graduação.

## **2.4 Descrição das atividades desenvolvidas**

As atividades foram desenvolvidas no setor de CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal, no período de 07/01/2019 a 28/02/2019, de acordo com a casuística do setor. Foi realizada de segunda a sexta-feira, de 8h às 18h, com intervalo para almoço de 12h às 14h.

As atividades realizadas foram divididas entre, atendimento ambulatorial e bloco cirúrgico. No ambulatório foi possível acompanhar e auxiliar em consultas novas e retornos, na realização de anamnese, exame físico, troca de bandagens e curativos, coleta de material para exames complementares, administração de medicação, auxílio de atendimentos emergenciais, acompanhamento do paciente ao setor de Diagnóstico por Imagem e participação nas discussões acerca da conduta terapêutica em cada caso acompanhado.

Em relação às atividades do bloco cirúrgico, era feita a tricotomia, cateterização e condução dos animais ao centro cirúrgico. Neste local, realizava-se a antissepsia prévia, o correto posicionamento do paciente, sondagem vesical e sutura em bolsa de tabaco, quando necessário. Além disso, os materiais a serem utilizados na cirurgia eram organizados e, quando possível, auxiliava-se o cirurgião no procedimento cirúrgico. Por fim, procedia-se com a confecção do curativo e auxiliava-se na limpeza e organização da sala, assim como na organização do instrumental cirúrgico. Após o procedimento cirúrgico, acompanhava-se o paciente durante o retorno anestésico até que este estivesse em boas condições para que fosse liberado.

## **2.5 Casuística acompanhada no setor de CCPA**

Durante o período de estágio foi possível acompanhar 84 animais e 111 casos, dentre atendimentos ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos. O número de casos acompanhados supera o número de animais, pois alguns destes foram

submetidos a mais de um procedimento.

Foram acompanhados procedimentos em nove sistemas orgânicos diferentes, sendo os sistemas osteomuscular e tegumentar e anexos os mais representativos, respectivamente. Os dados da casuística acompanhada estão apresentados nas Tabelas de 1 a 23 e nos Gráficos de 1 a 4.

Tabela 1 – Número absoluto (n) e relativo (%) de atividades realizadas de acordo com as áreas de atuação da CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

<b>Atividades</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Procedimentos cirúrgicos</b>	44	39,6
<b>Atendimentos ambulatoriais</b>	67	60,4
<b>Total</b>	111	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 1 – Número relativo (%) de atividades realizadas de acordo com as áreas de atuação da CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.



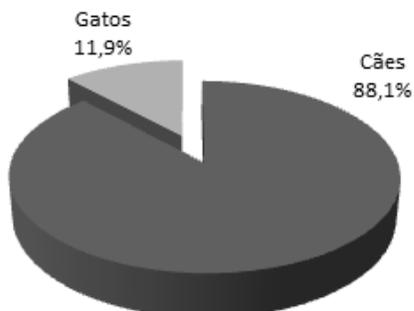
Fonte: Do autor (2019).

Tabela 2 – Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados de acordo com a espécie, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

<b>Espécie</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Cães</b>	74	88,1
<b>Gatos</b>	10	11,9
<b>Total</b>	84	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 2 – Número relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.



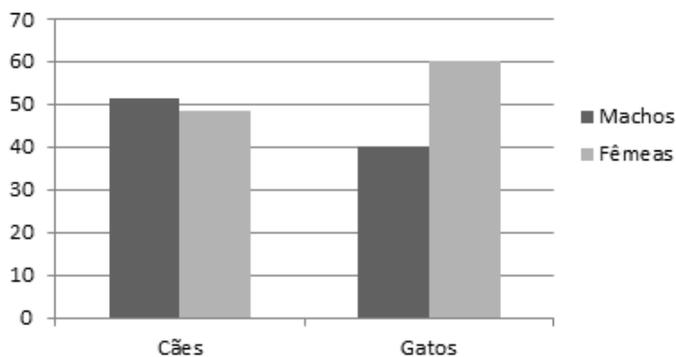
Fonte: Do autor (2019).

Tabela 3 – Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados de acordo com o sexo, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Sexo	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
<b>Machos</b>	38	51,4	4	40
<b>Fêmeas</b>	36	48,6	6	60
<b>Total</b>	74	100	10	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 3 – Número relativo (%) de animais acompanhados de acordo com o sexo, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.



Fonte: Do autor (2019).

Tabela 4 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com a raça, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

<b>Raça</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sem Raça Definida</b>	32	43,2
<b>Pinscher Miniatura</b>	6	8,1
<b>Rottweiler</b>	6	8,1
<b>American Pit Bull Terrier</b>	4	5,4
<b>Labrador Retriever</b>	4	5,4
<b>Pastor Alemão</b>	4	5,4
<b>Boxer</b>	3	4,1
<b>Border Collie</b>	2	2,7
<b>Chow Chow</b>	2	2,7
<b>Dachshund</b>	2	2,7
<b>Poodle</b>	2	2,7
<b>Shih Tzu</b>	2	2,7
<b>Beagle</b>	1	1,4
<b>Bulldog</b>	1	1,4
<b>Lhasa Apso</b>	1	1,4
<b>Spitz Alemão</b>	1	1,4
<b>Terrier Brasileiro</b>	1	1,4
<b>Total</b>	74	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 5 - Número absoluto (n) e relativo (%) de gatos acompanhados de acordo com a raça, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

<b>Raça</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sem Raça Definida</b>	7	70
<b>Persa</b>	1	10
<b>Ragdoll</b>	1	10
<b>Siamês</b>	1	10
<b>Total</b>	10	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com a faixa etária, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Faixa etária	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Até 1 ano	16	21,6	3	30
1 a 3 anos	10	13,5	3	30
3 a 5 anos	14	18,9	1	10
5 a 7 anos	7	9,5	2	20
7 a 10 anos	11	14,9	1	10
10 a 13 anos	8	10,8	0	0
Acima de 13 anos	8	10,8	0	0
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

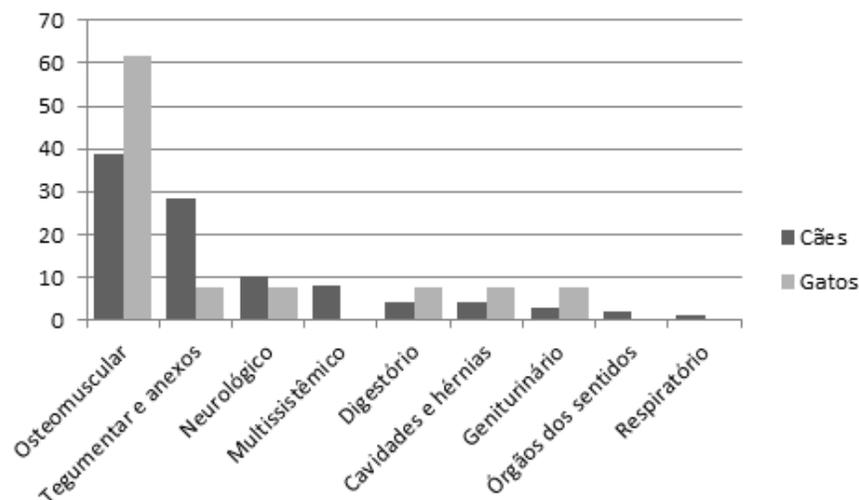
Fonte: Do autor (2019).

Tabela 7 - Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com o sistema orgânico acometido, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Sistema Orgânico	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Osteomuscular	38	38,8	8	61,5
Tegumentar e anexos	26	26,5	1	7,7
Neurológico	10	10,2	1	7,7
Multissistêmico	9	9,2	0	0
Digestório	5	5,1	1	7,7
Cavidades e hérnias	4	4,1	1	7,7
Genital	3	3,1	1	7,7
Órgãos dos sentidos	2	2	0	0
Respiratório	1	1	0	0
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 4 – Número relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com o sistema orgânico acometido, no CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.



Fonte: Do autor (2019).

### 2.5.1 Sistema Osteomuscular

No sistema osteomuscular foram acompanhados 46 procedimentos em cães e gatos (TABELA 8), sendo que os procedimentos envolvendo fraturas foram os mais frequentes. Houve um paciente felino, encaminhado por uma clínica veterinária com fratura de 3°, 4° e 5° metacarpos do membro pélvico esquerdo. A tutora foi informada sobre os procedimentos que deveriam ser realizados, mas optou por não submeter o animal a tal conduta. Outro paciente felino deu entrada no HV com fraturas de maxila e palato duro. Foi realizada limpeza da ferida e colocação de sonda esofágica, posteriormente o paciente foi encaminhado para outra clínica veterinária devido à necessidade de cuidados intensivos. Um cão chegou ao Hospital com uma osteossíntese de tíbia e fíbula que havia sido realizada em outro estabelecimento, mas, sem sucesso. Foi então agendada uma nova intervenção cirúrgica, porém antes da realização a tutora optou por não submeter o animal ao procedimento. Os demais pacientes acompanhados apresentaram recuperação satisfatória. Os métodos utilizados para o tratamento das afecções estão descritos na Tabela 9.

Tabela 8 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionados ao sistema Osteomuscular, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Afecções	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
<b>Fraturas</b>	9	23,7	3	37,5
<b>Reavaliações pós-cirúrgicas</b>	8	21,1	1	12,5
<b>Displasia coxofemoral</b>	5	13,2	0	0
<b>Luxações</b>	5	13,2	0	0
<b>Ruptura total do ligamento cruzado cranial</b>	4	10,5	0	0
<b>Deformidade óssea e ligamentar em membros torácicos e pélvicos à esclarecer</b>	1	2,6	0	0
<b>Dor em cotovelo à esclarecer</b>	1	2,6	0	0
<b>Edemaciação de membro à esclarecer</b>	1	2,6	0	0
<b>Osteossíntese de tibia e fíbula mal sucedida</b>	1	2,6	0	0
<b>Poliartrite imunomediada</b>	1	2,6	1	12,5
<b>Ruptura parcial do ligamento cruzado cranial</b>	1	2,6	0	0
<b>Tumor ósseo</b>	1	2,6	0	0
<b>Necrose de membro pélvico</b>	0	0	1	12,5
<b>Ruptura do ligamento cruzado caudal</b>	0	0	1	12,5
<b>Ruptura dos ligamentos colaterais da articulação femorotibiopatelar</b>	0	0	1	12,5
<b>Total</b>	38	100	8	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 9 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Osteomuscular, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP. (Continua)

Afecções	Procedimentos	n	%
<b>Fratura de cabeça femoral</b>	Tratamento conservativo	1	2,2
<b>Fratura de escápula</b>	Não realizou nenhum procedimento	1	2,2
<b>Fratura de fêmur</b>	Haste intramedular bloqueada	1	2,2

Tabela 9 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Osteomuscular, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP. (Continua)

<b>Fratura de maxila</b>	Paciente encaminhado	1	2,2
<b>Fratura de metatarsos</b>	Tutor optou pela não realização do procedimento cirúrgico	1	2,2
<b>Fratura de palato duro</b>	Paciente encaminhado	1	2,2
<b>Fratura de pelve</b>	Tratamento conservativo	1	2,2
<b>Fratura de rádio e ulna</b>	Placa em "T"	1	2,2
<b>Fratura de sacro</b>	Tratamento conservativo	1	2,2
<b>Fratura de úmero</b>	Duas placas de neutralização e pino intramedular	1	2,2
<b>Fratura Salter Harris tipo II em úmero</b>	Pinos divergentes e banda de tensão	1	2,2
	Parafuso compressivo e pino intramedular	1	2,2
<b>Reavaliações pós-cirúrgicas</b>	Avaliações radiográficas	3	6,7
	Dinamização de implantes	3	6,7
	Retirada de pontos	2	4,5
	Retirada de implantes	1	2,2
<b>Displasia coxofemoral</b>	Tratamento conservativo	4	8,9
	Osteotomia tripla de pelve	1	2,2
<b>Luxação coxofemoral</b>	Não realizou nenhum procedimento	1	2,2
	Redução fechada	1	2,2
	Sutura ileofemoral	1	2,2
	Tratamento conservativo	1	2,2
<b>Luxação sacroilíaca</b>	Tratamento conservativo	1	2,2
<b>Ruptura total do ligamento cruzado cranial</b>	Osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO)	2	4,5

Tabela 9 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Osteomuscular, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP. (Conclusão)

	Osteotomia baseada no centro de rotação angular (CBLO)	1	2,2
	Tratamento conservativo	1	2,2
<b>Deformidade óssea e ligamentar em membros torácicos e pélvicos à esclarecer</b>	Tratamento conservativo	1	2,2
<b>Dor em cotovelo a esclarecer</b>	Tratamento conservativo	1	2,2
<b>Edemaciação de membro a esclarecer</b>	Tratamento conservativo	1	2,2
<b>Osteossíntese de tíbia e fíbula mal sucedida</b>	Tutor optou pela não realização do procedimento	1	2,2
<b>Poliartrite imunomediada</b>	Tratamento conservativo	2	4,5
<b>Ruptura parcial do ligamento cruzado cranial</b>	Tratamento conservativo	1	2,2
<b>Osteossarcoma</b>	Amputação do membro	1	2,2
<b>Necrose de membro pélvico</b>	Amputação do membro	1	2,2
<b>Ruptura do ligamento cruzado caudal</b>	Sutura fabelo-tibial	1	2,2
<b>Ruptura dos ligamentos colaterais da articulação femorotibiopatelar</b>	Não realizou nenhum procedimento	1	2,2
<b>Total</b>		46	100

Fonte: Do autor (2019).

### 2.5.2 Sistema Tegumentar e Anexos

Foram acompanhados 27 procedimentos entre cães e gatos, sendo os relacionados às neoplasias os mais frequentes. Houve dois pacientes que chegaram ao Hospital com um nódulo, em ambos foi realizado o exame citológico sendo possível chegar a um diagnóstico, porém os tutores não retornaram para o tratamento da afecção. Outro animal chegou ao Hospital com diversas formações nodulares em região de tórax, a tutora não autorizou a realização de nenhum procedimento por não possuir condições financeiras. Dois pacientes caninos chegaram ao HV com um aumento de volume em topografia de linfonodo submandibular direito e esquerdo, foi realizada a punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e o material encaminhado para exame citológico, mas não foi possível chegar a um diagnóstico durante o período de realização do estágio. Um paciente diagnosticado com fístula em região toracolombar foi encaminhado para outra clínica veterinária por precisar de cuidados intensivos e internação. Os demais pacientes se recuperaram satisfatoriamente após os procedimentos. As afecções e os procedimentos utilizados no tratamento de cada afecção estão descritos nas Tabelas 10 e 11.

Tabela 10 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionados ao sistema Tegumentar e Anexos, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP. (Continua)

Afecções	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
<b>Neoplasia tegumentar</b>	14	53,85	0	0
<b>Reavaliações pós-cirúrgicas</b>	3	11,54	0	0
<b>Aumento de volume em topografia de linfonodo submandibular</b>	2	7,69	0	0
<b>Feridas</b>	2	7,69	1	100
<b>Fístulas</b>	2	7,69	0	0

Tabela 10 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionados ao sistema Tegumentar e Anexos, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP. (Conclusão)

<b>Acidente com ouriço (<i>Coendou villosus</i>)</b>	1	3,85	0	0
<b>Cisto epidérmico</b>	1	3,85	0	0
<b>Inflamação da glândula adanal</b>	1	3,85	0	0
<b>Total</b>	26	100	1	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 11 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Tegumentar e Anexos, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP. (Continua)

<b>Afecções</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Lipoma</b>	Nodulesctomia	2	7,4
<b>Nódulo em membro pélvico</b>	Nodulesctomia	2	7,4
<b>Carcinoma</b>	Nodulesctomia	1	3,7
<b>Carcinoma hepatoide</b>	Nodulesctomia	1	3,7
<b>Dermatite piogranulomatosa periaxial</b>	Nodulesctomia	1	3,7
<b>Fibroma</b>	Nodulesctomia e enxerto cutâneo em malha	1	3,7
<b>Hamartoma fibroanexial</b>	Tutor não retornou para tratamento da afecção	1	3,7
<b>Hemangiossarcoma cutâneo</b>	Nodulesctomia e enxerto cutâneo em malha	1	3,7
<b>Nódulo em dígito</b>	Amputação de dígito	1	3,7
<b>Nódulo em região cervical</b>	Nodulesctomia	1	3,7

Tabela 11 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Tegumentar e Anexos, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP. (Conclusão)

<b>Nódulos em região torácica</b>	Tutora não autorizou a realização de nenhum procedimento	1	3,7
<b>Sarcoma</b>	Nodulectomia	1	3,7
<b>Reavaliações pós-cirúrgicas</b>	Trocas de curativos	2	7,4
	Retirada de pontos	1	3,7
<b>Aumento de volume em topografia de linfonodo submandibular</b>	Punção aspirativa por agulha fina (PAAF)	2	7,4
<b>Ferida por atropelamento</b>	Tratamento conservativo	1	3,7
<b>Ferida por mordedura</b>	Debridamento cirúrgico	1	3,7
<b>Ferida por trauma em região cervical</b>	Sutura ambulatorial	1	3,7
<b>Fístula em região toracolombar</b>	Paciente encaminhado	1	3,7
<b>Fístula perianal</b>	Tratamento conservativo	1	3,7
<b>Acidente com ouriço (<i>Coendou villosus</i>)</b>	Retirada ambulatorial de pelos histiciformes	1	3,7
<b>Cisto epidérmico</b>	Tutor não retornou para tratamento da afecção	1	3,7
<b>Inflamação da glândula adanal</b>	Tratamento conservativo	1	3,7
<b>Total</b>		27	100

Fonte: Do autor (2019).

### 2.5.3 Sistema Neurológico

Neste sistema foram acompanhados 11 procedimentos entre cães e gatos (TABELA 12), sendo as lesões em coluna toracolombar as mais frequentes, seguida pelas lesões em região cervical. Dois dos pacientes que apresentavam lesão toracolombar decorrente de trauma automobilístico foram estabilizados e posteriormente encaminhados para outra clínica veterinária para receberem cuidados intensivos. Um paciente canino apresentando paresia de membros foi submetido a diversos exames complementares a fim de descobrir a origem da afecção, porém o tutor optou pela eutanásia antes de se chegar a um diagnóstico. Um animal foi diagnosticado com Síndrome de Wobbler, porém o tutor não retornou para o tratamento da afecção. O prognóstico dos pacientes foi diretamente proporcional à gravidade da lesão dos tecidos neurais. Os procedimentos utilizados para o tratamento estão descritos na Tabela 13.

Tabela 12 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com afecções relacionadas ao sistema Neurológico, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Afecções	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
<b>Lesão em coluna toracolombar a esclarecer</b>	2	20	1	100
<b>Lesão em região cervical a esclarecer</b>	2	20	0	0
<b>Compressão medular em região lombar (L1-L2)</b>	1	10	0	0
<b>Doença do disco intervertebral</b>	1	10	0	0
<b>Espasticidade de membros a esclarecer</b>	1	10	0	0
<b>Fratura de vértebra lombar (L4)</b>	1	10	0	0
<b>Paresia de membros</b>	1	10	0	0
<b>Síndrome de Wobbler</b>	1	10	0	0
<b>Total</b>	10	100	1	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 13 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Neurológico, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

<b>Afecções</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Lesão em coluna toraco lombar a esclarecer</b>	Paciente encaminhado	2	18,2
	Tratamento conservativo	1	9,1
<b>Lesão em região cervical a esclarecer</b>	Tratamento conservativo	2	18,2
<b>Compressão medular em região lombar (L1-L2)</b>	Tratamento conservativo	1	9,1
<b>Doença do disco intervertebral</b>	Tratamento conservativo	1	9,1
<b>Espasticidade de membros a esclarecer</b>	Tratamento conservativo	1	9,1
<b>Fratura de vértebra lombar (L4)</b>	Laminectomia e estabilização com parafusos e cimento ósseo	1	9,1
<b>Paresia de membros</b>	Eutanásia	1	9,1
<b>Síndrome de Wobbler</b>	Tutor não retornou para tratamento da afecção	1	9,1
<b>Total</b>		11	100

Fonte: Do autor (2019).

#### 2.5.4 Multissistêmico

Foram acompanhados 9 procedimentos (TABELA 14) somente em cães, sendo que a hemoparasitose foi a afecção mais frequente. Os animais com hemoparasitose retornavam periodicamente ao Hospital para avaliação e/ou administração da medicação. O animal com linfoma foi submetido à intervenção cirúrgica para realização de biópsia excisional do linfonodo cervical superficial para avaliação e classificação histopatológica e posteriormente foi encaminhado ao setor de Oncologia para a realização do tratamento quimioterápico. Os

procedimentos utilizados estão descritos na Tabela 15.

Tabela 14 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com as afecções multissistêmicas, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Afecções	Cães	
	n	%
<b>Hemoparasitose</b>	8	88,9
<b>Linfoma multicêntrico</b>	1	11,1
<b>Total</b>	9	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 15 – Número absoluto (n) e relativo (%) dos procedimentos acompanhados em cães de acordo com as afecções multissistêmicas, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Afecções	Procedimentos	n	%
<b>Hemoparasitose</b>	Tratamento clínico	8	88,9
<b>Linfoma</b>	Linfadenectomia	1	11,1
<b>Total</b>		9	100

Fonte: Do autor (2019).

### 2.5.5 Sistema Digestório

No sistema Digestório foram acompanhados 6 procedimentos (TABELA 16), sendo aqueles devido à presença de corpos estranhos os mais frequentes. Um paciente canino foi diagnosticado com mucocele, porém o tutor não retornou para o tratamento da afecção. Todos os demais pacientes se recuperaram satisfatoriamente. Os procedimentos realizados estão descritos na Tabela 17.

Tabela 16 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com as afecções relacionados ao sistema Digestório, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Afecções	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
<b>Corpos estranhos</b>	1	20	1	100
<b>Doença do saco anal</b>	1	20	0	0
<b>Mucocele</b>	1	20	0	0
<b>Neoplasia oral</b>	1	20	0	0
<b>Prolapso retal</b>	1	20	0	0
<b>Total</b>	5	100	1	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 17 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Digestório, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Afecções	Procedimentos	n	%
<b>Corpos estranhos</b>	Gastrotomia, enterotomia e enterectomia	1	16,7
	Retirada por endoscopia	1	16,7
<b>Doença do saco anal</b>	Saculectomia anal	1	16,7
<b>Melanoma oral</b>	Nodulectomia	1	16,7
<b>Mucocele</b>	Tutor não retornou para tratamento da afecção	1	16,7
<b>Prolapso retal</b>	Colopexia	1	16,7
<b>Total</b>		6	100

Fonte: Do autor (2019).

### 2.5.6 Cavidades e Hérnias

Foram acompanhados 5 procedimentos em cães e gatos (TABELA 18), sendo as hérnias as mais frequentes. Todos os pacientes se recuperaram satisfatoriamente. Os procedimentos utilizados estão descritos na Tabelas 19.

Tabela 18 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionadas às Cavidades e Hérnias, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Afecções	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
<b>Hérnias</b>	3	75	1	100
<b>Neoplasia esplênica</b>	1	25	0	0
<b>Total</b>	4	100	1	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 19 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas às Cavidades e Hérnias, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Afecções	Procedimentos	n	%
<b>Hérnia perineal</b>	Herniorrafia, colopexia e deferentopexia	2	40
	Herniorrafia	1	20
<b>Hérnia femoral</b>	Herniorrafia	1	20
<b>Fibrossarcoma</b>	Esplenectomia	1	20
<b>Total</b>		5	100

Fonte: Do autor (2019).

### 2.5.7 Sistema Genital

Neste sistema foram acompanhados 4 procedimentos em cães e gatos, nos quais as afecções relacionadas à piometra mostraram-se as mais frequentes. Um paciente foi diagnosticado com criptorquidia, porém o tutor não retornou para realizar o tratamento da afecção. Os demais pacientes se recuperaram satisfatoriamente. As afecções e os procedimentos realizados para o tratamento de cada afecção estão descritos nas Tabelas 20 e 21.

Tabela 20 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionados ao sistema Genital, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Afecções	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
<b>Piometra</b>	2	66,7	1	100
<b>Criptorquidia</b>	1	33,3	0	0
<b>Total</b>	3	100	1	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 21 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Genital, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Afecções	Procedimentos	n	%
<b>Piometra</b>	Ovariohisterectomia	3	75
<b>Criptorquidia</b>	Tutor não retornou para tratamento da afecção	1	25
<b>Total</b>		4	100

Fonte: Do autor (2019).

### 2.5.8 Órgãos dos Sentidos

Foram acompanhados 2 procedimentos somente em cães, no qual otohematoma e reavaliação pós-cirúrgica ocorreram com a mesma frequência. Todos os pacientes se recuperaram satisfatoriamente. As afecções e os procedimentos utilizados para o tratamento da afecção estão descritos nas Tabelas 22 e 23.

Tabela 22 - Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com afecções relacionadas aos Órgãos dos Sentidos, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Afecções	Cães	
	n	%
Otohematoma	1	50
Reavaliação pós-cirúrgica	1	50
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 23 - Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães de acordo com as afecções relacionadas aos Órgãos dos Sentidos, na CCPA do HVGLN da FCAV/UNESP – Jaboticabal/SP.

Afecções	Procedimentos	n	%
Otohematoma	Tratamento conservativo	1	50
Reavaliação pós-cirúrgica	Troca de curativo	1	50
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2019).

### 2.5.9 Sistema Respiratório

No sistema Respiratório foi acompanhado somente um procedimento em um paciente canino, fêmea, sem raça definida, de 6 anos, com o diagnóstico de hemotórax em decorrência de um possível trauma. O conteúdo foi drenado e o animal encontrava-se estável, porém veio a óbito dias depois.

### **3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR**

#### **3.1 Descrição do local e período de estágio**

A segunda parte do estágio foi realizada no setor de CCPA do HV da UFPR, setor de Ciências Agrárias, localizado na Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - PR.

Foi realizado no período de 11 de março a 30 de abril de 2019, com carga horária de 288 horas, sob a supervisão da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Roberta Carareto.

#### **3.2 Histórico da Instituição**

Fundada em 1912, a UFPR é a universidade mais antiga do Brasil. Em 12 de setembro de 1973 foi instituído o setor de Ciências Agrárias, constituído atualmente por cursos de graduação e pós-graduação, além do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde em Medicina Veterinária *latu sensu*.

O HV foi fundado em 1972, atendendo principalmente às atividades de ensino do curso de Medicina Veterinária, possibilitando treinamento, oferecendo serviços à população e proporcionando meios para a pesquisa científica.

#### **3.3 Descrição física das instalações e funcionamento geral do HV**

O HV da UFPR é composto por um único prédio com diferentes setores. É constituído por uma recepção, sala de triagem, três ambulatórios da CMPA, um da Oftalmologia, um da Oncologia, um da CCPA, um da Cardiologia, internamento cirúrgico, internamento geral e internamento para gatos (intercats). Possui também uma sala de coleta, laboratório de Patologia Clínica, laboratório de Patologia Veterinária, setor de Diagnóstico por Imagem, setor de Animais Silvestres, sala de Nutrição, um pequeno anfiteatro, salas de professores, coordenadores e de grupo de estudos.

O Hospital possui também um bloco cirúrgico, uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), ambulatório de isolamento, sala dos residentes

anexa a uma copa, banheiros feminino e masculino e canis, estes utilizados apenas para animais que residem no HV e estão para adoção. Atravessando um longo corredor, encontra-se ainda um ambulatório de Odontologia, setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, sala de necropsia, lavanderia, uma cozinha e banheiros feminino e masculino. Em uma área externa encontra-se ainda uma unidade móvel usada pelo setor de Medicina Veterinária do Coletivo.

O HV possui um software, que pode ser acessado de qualquer computador do Hospital, onde é possível registrar e ter acesso a todos os dados dos pacientes por meio de um registro de identificação, além de resultados de exames e procedimentos realizados. O funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 19h30, sem intervalo para almoço.

Por ordem de chegada, o tutor se apresenta à recepção (FIGURA 9) e então é conduzido para a sala de triagem. De acordo com a necessidade do paciente, este pode ser encaminhado para algum dos setores de especialidades conforme a disponibilidade de senhas. Os setores de CMPA e CCPA possuem um número pré-determinado de senhas para o dia, já os outros setores só funcionam com agendamento prévio. Caso não haja mais senhas disponíveis o tutor deve agendar o atendimento. Em casos de emergência, o animal é estabilizado e posteriormente encaminhado para algum dos setores. Ao sair da triagem, o tutor é encaminhado novamente à recepção para que possa abrir uma ficha, cadastrando os dados do animal.

Figura 9 - Vista parcial da recepção do HV da UFPR - Curitiba/PR.



Fonte: UFPR (2019).

A sala de triagem é de uso comum dos setores do HV, de acordo com uma escala pré-estabelecida. No caso da CCPA, os dias destinados à triagem são quarta-feira e sexta-feira. Esta sala possui uma mesa com cadeiras para atendimento contendo materiais de escritório e computador, mesa de aço inoxidável, pia com armário incluso, um armário contendo material ambulatorial e um carrinho de emergência, além de uma cesta de lixo reciclável, uma de lixo orgânico, uma de lixo contaminante e caixa coletora de material perfuro cortante.

A sala de coleta é de uso comum entre os setores de CMPA e CCPA, destina-se à coleta de diferentes tipos de exames e procedimentos ambulatoriais em geral. É composta por uma mesa de aço inoxidável, suporte para fluido, mesa de aço para suporte de materiais, um armário suspenso com material ambulatorial de uso rotineiro, forno de microondas, uma pia, caixa coletora de material perfuro cortante e lixeiras para lixo reciclável, lixo orgânico e lixo contaminante.

A sala intercats é o internamento destinado aos felinos, nele são realizados procedimentos ambulatoriais em geral. Este também é compartilhado entre os setores de CMPA e CCPA e a lotação máxima é de quatro animais. Possui dois armários, sendo um suspenso, com materiais ambulatoriais de uso rotineiro, uma pia com armário incluso, uma mesa de aço inoxidável, saídas de oxigênio e ar comprimido da parede, caixa coletora de material perfuro cortante, lixeiras para lixo reciclável, lixo orgânico e lixo contaminante, dois suportes para fluido e quatro baias móveis para alojamento dos animais.

### **3.3.1 Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais**

A equipe atuante no setor é composta por quatro MVRs pertencentes ao programa de residência, sendo dois R1 e dois R2. Conta ainda com uma equipe de auxiliares de veterinário, três funcionários responsáveis pela manutenção do bloco cirúrgico, estagiários, mestrandos, doutorandos e professores da área, que auxiliam e monitoram as atividades. A função de cada MVR é pré-determinada a partir de uma escala que se altera diariamente de forma intercalada, assim eles são distribuídos entre atendimento ambulatorial, centro cirúrgico, internamento e

triagem/emergência. Os estagiários obedecem à mesma escala, acompanhando os MVRs nestas funções. Além disso, há um rodízio ente os MVRs para plantões noturnos, aos finais de semana e feriados.

Para o setor de CCPA são distribuídas seis senhas por dia, três para o período da manhã e três para o período da tarde, visando o atendimento de novos casos. Além disso, também são atendidos retornos e consultas já agendadas. O ambulatório destinado à CCPA (FIGURA 10) possui uma mesa de aço inoxidável, mesa para atendimento com cadeiras, materiais de escritório e computador, um aparelho de televisão, negatoscópio, um armário para armazenamento de materiais de rotina, mesa de aço para suporte de materiais, caixa coletora de material perfurocortante e lixeiras para lixo reciclável, lixo orgânico e lixo contaminante. Há também um lavabo anexo ao ambulatório.

Figura 10 – Vista parcial do ambulatório cirúrgico do HV da UFPR – Curitiba/PR.



Fonte: UFPR (2019).

O serviço de internamento é destinado aos animais que passarão por algum procedimento cirúrgico, animais que já passaram por alguma cirurgia ou ainda àqueles que chegaram devido a uma emergência, foram estabilizados e estão se recuperando ou passando por algum tipo de tratamento. O internamento cirúrgico (FIGURA 11) conta com dois armários, sendo um suspenso, ambos para o armazenamento de materiais ambulatoriais de rotina, mesa de aço inoxidável, uma mesa com cadeiras, computador e materiais de escritório, suporte para fluido, quadro de avisos, uma pia, saídas de oxigênio e ar comprimido na parede, quatro baias móveis para o alojamento dos animais,

aparelho de ar condicionado, caixa coletora de material perfurocortante e lixeiras para lixo reciclável, lixo orgânico e lixo contaminante.

Figura 11 - Vista parcial da sala de internamento cirúrgico do HV da UFPR – Curitiba/PR.



Fonte: UFPR (2019).

Ao adentrar a porta principal do bloco cirúrgico, encontram-se um primeiro ambiente com acesso à sala de preparo, aos vestiários masculino e feminino e aos centros cirúrgicos. Na sala de preparo (FIGURA 12) são realizados os procedimentos de avaliação pré-anestésica, tricotomia pré-cirúrgica, cateterização e aplicação de MPA, além de funcionar como sala de recuperação no pós-cirúrgico imediato. Esta possui dois armários, sendo um suspenso, ambos para o armazenamento de materiais ambulatoriais de rotina, uma mesa de aço inoxidável, suporte para fluido, uma pia, saídas de oxigênio e ar comprimido na parede, duas baias móveis, caixa coletora de material perfurocortante e lixeiras para lixo reciclável, lixo orgânico e lixo contaminante.

Logo à frente, encontram-se os vestiários, o feminino possui ao fundo uma copa, já o masculino possui um lavabo. Deve-se então fazer a vestimenta do pijama cirúrgico e logo após dirigir-se ao corredor e calçar o propé, gorro e máscara, mantidos em um armário.. Este corredor possui ainda armários destinados aos professores e servidores, dois bancos, dois quadros de avisos, bebedouro, lixeira, extintor de incêndio e uma cesta *hamper* hospitalar.

Figura 12 - Vista parcial da sala de preparo do HV da UFPR - Curitiba/PR.



Fonte: UFPR (2019).

Mais à frente encontra-se uma porta, codificada por senha, que dá acesso aos centros cirúrgicos. Esta é destinada à passagem de pessoas e também de animais. Após ser preparado, o animal é levado no colo até a mesa para que então seja feita a indução. Ao ultrapassar essa porta depara-se com um espaço comum a todos os centros cirúrgicos, na qual se encontra a área de paramentação (FIGURA 13) contendo uma pia de aço inoxidável com três torneiras, dois armários para o armazenamento de materiais de antissepsia e lixeiras. Ainda nessa área há um grande armário onde o material estéril é armazenado, além de uma bancada com computador e telefone, utilizada para a preparação dos materiais, uma mesa de aço onde fica o livro de registro de procedimentos, uma seladora manual de material cirúrgico, geladeira e ainda outro armário com materiais de uso rotineiro.

Figura 13 – Vista parcial da área de paramentação do HV da UFPR - Curitiba/PR.



Fonte: UFPR (2019).

Neste mesmo ambiente há portas com acesso a duas salas, uma destinada à limpeza de instrumental cirúrgico (FIGURA 14A), contendo uma pia, um forno de microondas e armários com material cirúrgico para reposição, e a outra é a sala de esterilização (FIGURA 14B), contendo duas autoclaves, uma estufa, um armário, prateleiras e bancada para armazenamento de materiais.

Figura 14 - Vista parcial da sala de limpeza de materiais cirúrgicos (A) e sala de esterilização (B) do HV da UFPR - Curitiba/PR.



Fonte: UFPR (2019).

O bloco cirúrgico é composto por três centros cirúrgicos semelhantes, sendo um usado pelo setor de Oncologia, um utilizado nas aulas de técnicas cirúrgicas e pelo setor de Animais Selvagens e um de uso do setor de CCPA (FIGURA 15). Este último possui uma mesa cirúrgica em aço inoxidável com elevamento elétrico, quatro mesas menores de aço inoxidável, sendo duas para colocação do material cirúrgico e duas para material anestésico, uma mesa ampla para colocação do material cirúrgico pré-operatório, dois armários, um com instrumental ortopédico esterilizado e outro com materiais de uso rotineiro, prateleiras plásticas com materiais para antissepsia, dois focos cirúrgicos fixos ao teto, um aspirador cirúrgico e um aparelho de ar condicionado. Possui ainda um aparelho de anestesia inalatória, um monitor multiparamétrico, bombas de infusão, um capnógrafo, saída de oxigênio na parede, bancos de madeira, um negatoscópio, caixa coletora de material perfuro cortante e lixeiras para lixo

reciclável, lixo orgânico e lixo contaminante, suporte para bacias de aço inoxidável onde são colocados os instrumentais sujos após o término da cirurgia, uma cesta *hamper* hospitalar, dois aparelhos de eletrocautério, aparelho de radiologia móvel, suportes para fluido e um aparelho de televisão.

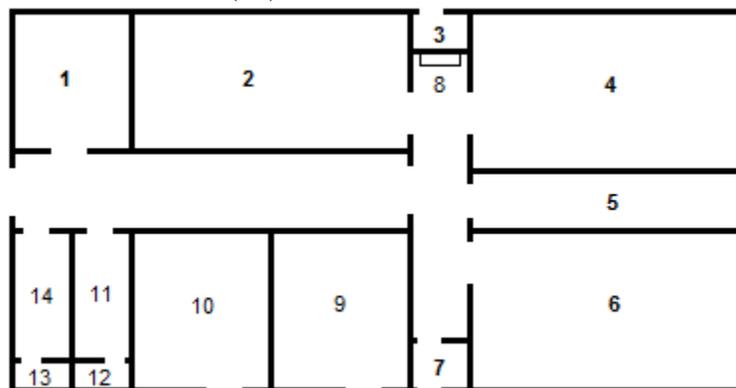
A planta fora de escala, com a distribuição dos ambientes do bloco cirúrgico está representada na Figura 16.

Figura 15 - Vista parcial do centro cirúrgico destinado ao setor de CCPA do HV da UFPR - Curitiba/PR.



Fonte: UFPR (2019).

Figura 16 - Desenho esquemático do bloco cirúrgico do HV da UFPR - Curitiba/PR. Sala de preparo (1), centro cirúrgico 2 (2), sala de expurgo (3), centro cirúrgico 1 (4), sala de esterilização (5), centro cirúrgico 3 (6), sala de limpeza de materiais (7), área de paramentação (8), ambulatório de oncologia (9), internamento cirúrgico (10), vestiário masculino (11), banheiro (12), copa (13) e vestiário feminino (14).



Fonte: Do autor (2019).

### 3.4 Descrição das atividades desenvolvidas

As atividades foram realizadas no setor de CCPA do HV da UFPR, no período de 11/03/2019 a 30/04/2019, de acordo com a casuística do setor. Realizou-se de segunda a sexta-feira, de 8h às 18h, com intervalo para almoço.

As atividades desenvolvidas foram divididas entre atendimento ambulatorial, bloco cirúrgico, triagem e internamento, sempre sob supervisão do MVR responsável. Na triagem foi possível acompanhar atendimentos de emergência, onde era realizada a estabilização do animal, acompanhamento do paciente ao setor de Diagnóstico por Imagem, coleta de material para exames e o seu encaminhamento para a área ou setor responsável. Também foi possível auxiliar em casos não emergenciais, onde era realizada anamnese e exame físico e posteriormente o encaminhamento para o setor responsável.

No internamento acompanharam-se animais no pré e pós-cirúrgico, e os que estavam passando por algum tipo de tratamento. Realizou-se troca de curativos, administração de medicações, alimentação e avaliação de parâmetros.

No atendimento ambulatorial foi possível acompanhar e auxiliar em consultas novas e retornos, na realização de anamnese, exame físico, confecção de bandagens e troca de curativos, coleta de material para exames complementares, além de participar das discussões acerca da conduta instituída em cada caso acompanhado.

Com relação às atividades do bloco cirúrgico, realizava-se a tricotomia, cateterização e posterior encaminhamento dos pacientes ao centro cirúrgico. Neste realizava-se a antisepsia prévia, o correto posicionamento do paciente e sutura em bolsa de tabaco, quando necessário. Os materiais eram organizados e, quando possível, auxiliava-se o cirurgião no procedimento cirúrgico. Procedia-se com a colocação do curativo na ferida cirúrgica, auxiliava-se na limpeza e organização do instrumental cirúrgico, assim como na organização da sala. Os estagiários e MVRs da Anestesiologia eram responsáveis pelo acompanhamento do retorno anestésico do paciente, para assim encaminhá-lo ao internamento cirúrgico.

### 3.5 Casuística acompanhada no setor de CCPA

Foram acompanhados 85 animais e 122 casos, dentre atendimentos ambulatoriais, procedimentos cirúrgicos, triagens e internamentos. O número de casos acompanhados supera o número de animais, pois alguns destes foram submetidos a mais de um procedimento, além de poder ter sido acompanhado por mais de uma das áreas citadas acima.

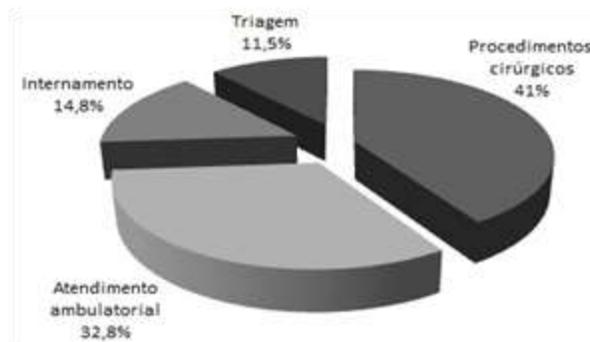
Acompanhou-se procedimentos em 9 sistemas orgânicos diferentes, sendo os sistemas osteomuscular e geniturinário os mais representativos, respectivamente. Os dados da casuística acompanhada na CCPA estão apresentados nas Tabelas de 24 a 44 e nos Gráficos de 5 a 8.

Tabela 24 – Número absoluto (n) e relativo (%) de atividades realizadas de acordo com as áreas de atuação da CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

<b>Atividades</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Procedimentos cirúrgicos</b>	50	41
<b>Atendimentos ambulatoriais</b>	40	32,8
<b>Internamentos</b>	18	14,7
<b>Triagem</b>	14	11,5
<b>Total</b>	122	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 5 – Número relativo (%) de atividades realizadas de acordo com as áreas de atuação da CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.



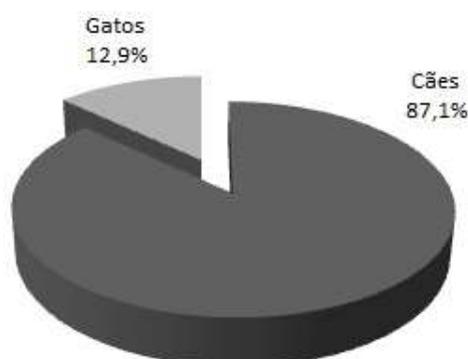
Fonte: Do autor (2019).

Tabela 25 – Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados de acordo com a espécie, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

<b>Espécie</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Cães</b>	74	87,1
<b>Gatos</b>	11	12,9
<b>Total</b>	85	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 6 – Número relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.



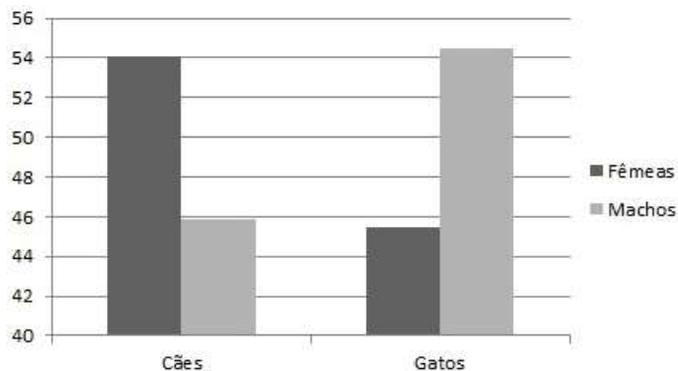
Fonte: Do autor (2019).

Tabela 26 – Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

<b>Sexo</b>	<b>Cães</b>		<b>Gatos</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Fêmeas</b>	40	54,1	5	45,5
<b>Machos</b>	34	45,9	6	54,5
<b>Total</b>	74	100	11	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 7 – Número relativo (%) de animais acompanhados de acordo com o sexo, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.



Fonte: Do autor (2019).

Tabela 27 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados, de acordo com a raça, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR. (Continua)

Raça	n	%
<b>Sem Raça Definida</b>	41	55,4
<b>Poodle</b>	5	6,8
<b>Shih Tzu</b>	5	6,8
<b>Lhasa Apso</b>	4	5,4
<b>Chow Chow</b>	2	2,7
<b>Yorkshire Terrier</b>	2	2,7
<b>Pastor Belga</b>	2	2,7
<b>American Bully</b>	1	1,3
<b>American Pit Bull Terrier</b>	1	1,3
<b>Beagle</b>	1	1,3
<b>Cani Corso Italiano</b>	1	1,3
<b>Chihuahua</b>	1	1,3
<b>Dachshund</b>	1	1,3
<b>Dogue Alemão</b>	1	1,3
<b>Fila Brasileiro</b>	1	1,3
<b>Golden Retriever</b>	1	1,3

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 27 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados, de acordo com a raça, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR. (Conclusão)

<b>Labrador Retriever</b>	1	1,3
<b>Pinscher Miniatura</b>	1	1,3
<b>Pug</b>	1	1,3
<b>Schnauzer</b>	1	1,3
<b>Total</b>	74	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 28 - Número absoluto (n) e relativo (%) de gatos acompanhados de acordo com a raça, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

<b>Raça</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sem Raça Definida</b>	10	91
<b>Siamês</b>	1	9
<b>Total</b>	11	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 29 - Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com a faixa etária, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

<b>Faixa etária</b>	<b>Cães</b>		<b>Gatos</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Até 1 ano</b>	9	12,2	1	9,1
<b>1 a 3 anos</b>	11	14,9	3	27,3
<b>3 a 5 anos</b>	11	14,9	3	27,3
<b>5 a 7 anos</b>	9	12,2	1	9,1
<b>7 a 10 anos</b>	15	20,3	1	9,1
<b>10 a 13 anos</b>	12	16,2	2	18,2
<b>Acima de 13 anos</b>	7	9,5	0	0
<b>Total</b>	74	100	11	100

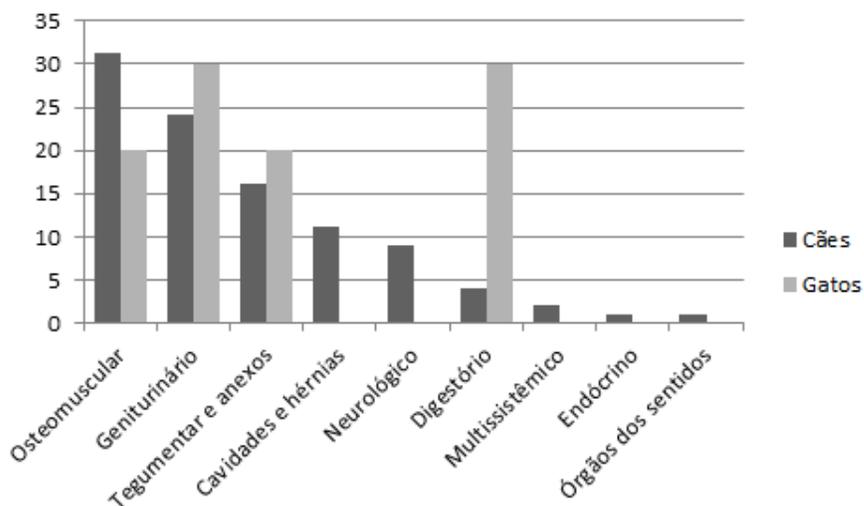
Fonte: Do autor (2019).

Tabela 30 - Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com o sistema orgânico acometido, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

Sistema Orgânico	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
<b>Osteomuscular</b>	31	31,3	2	20
<b>Geniturinário</b>	24	24,2	3	30
<b>Tegumentar e anexos</b>	16	16,2	2	20
<b>Cavidades e hérnias</b>	11	11,1	0	0
<b>Neurológico</b>	9	9,1	0	0
<b>Digestório</b>	4	4	3	30
<b>Multissistêmico</b>	2	2	0	0
<b>Endócrino</b>	1	1	0	0
<b>Órgãos dos sentidos</b>	1	1	0	0
<b>Total</b>	99	100	10	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 8 – Número relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com o sistema orgânico acometido, na CCPA do Hospital Veterinário HV da UFPR – Curitiba/PR.



Fonte: Do autor (2019).

### 3.5.1 Sistema Osteomuscular

Foram acompanhados 33 procedimentos em cães e gatos (TABELA 31), sendo que os procedimentos envolvendo fraturas foram os mais frequentes. Houve um paciente com fratura aberta de rádio e ulna o qual, devido à falta de horário disponível no HV, foi encaminhado para uma clínica veterinária particular. Um dos animais atendidos e diagnosticados com ruptura do LCCr não realizou o procedimento cirúrgico instituído, pois infelizmente o tutor não retornou ao hospital. O paciente diagnosticado com desvio angular foi encaminhado para a realização de tomografia computadorizada para auxiliar no planejamento cirúrgico. Tal procedimento ocorreu posteriormente ao período de estágio. Os demais pacientes acompanhados apresentaram boa recuperação. Os procedimentos realizados para o tratamento das afecções estão descritos na Tabela 32.

Tabela 31 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com afecções ou procedimentos relacionados ao sistema Osteomuscular na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

Afecções / Procedimentos	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
<b>Fraturas</b>	9	29	2	100
<b>Reavaliações pós-cirúrgicas</b>	6	19,4	0	0
<b>Ruptura do ligamento cruzado cranial</b>	5	16,1	0	0
<b>Displasia coxofemoral</b>	5	16,1	0	0
<b>Claudicação a esclarecer</b>	2	6,5	0	0
<b>Desvio angular de membro pélvico</b>	1	3,2	0	0
<b>Dor em articulação femorotibiopatelar a esclarecer</b>	1	3,2	0	0
<b>Inchaço em articulação tibiotársica a esclarecer</b>	1	3,2	0	0
<b>Osteomielite</b>	1	3,2	0	0
<b>Total</b>	31	100	2	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 32 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Osteomuscular na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

<b>Afecções</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Fratura de rádio e ulna</b>	Placa de compressão	2	6,1
	Paciente encaminhado	1	3
	Placa bloqueada	1	3
	Placa de neutralização e pino intramedular em rádio	1	3
<b>Fratura de tíbia e fibula</b>	Amputação do membro	1	3
	Haste intramedular bloqueada	1	3
<b>Fratura de escápula</b>	Tratamento conservativo	1	3
<b>Fratura de fêmur</b>	Haste intramedular bloqueada	1	3
<b>Fratura de maxila</b>	Sutura e cimento ósseo	1	3
<b>Fratura de pelve</b>	Tratamento conservativo	1	3
<b>Reavaliações pós-cirúrgicas</b>	Retirada de pontos	2	6,1
	Troca de bandagem	2	6,1
	Avaliação radiográfica	1	3
	Reparação do implante	1	3
<b>Ruptura do ligamento cruzado cranial</b>	Osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO)	4	12,1
	Tutor não retornou para tratamento da afecção	1	3
<b>Displasia coxofemoral</b>	Tratamento conservativo	5	15,1
<b>Claudicação a esclarecer</b>	Tratamento conservativo	2	6,1
<b>Desvio angular de membro pélvico</b>	Encaminhado para tomografia computadorizada	1	3
<b>Dor em articulação femorotibio Patelar a esclarecer</b>	Tratamento conservativo	1	3
<b>Inchaço em articulação tibiotársica a esclarecer</b>	Encaminhado para angiotomografia	1	3
<b>Osteomielite</b>	Tratamento conservativo	1	3
<b>Total</b>		33	100

Fonte: Do autor (2019).

### 3.5.2 Sistema Geniturinário

Foram acompanhados 27 procedimentos em cães e gatos (TABELA 33), e as ovariectomias eletivas foram as mais frequentes. Uma paciente com cálculos vesicais foi encaminhada para o setor de CMPA, pois possuía outras afecções que necessitavam de tratamento urgente. Dois animais foram atendidos pela área de triagem com o diagnóstico de doença renal crônica. Um deles foi encaminhado para o setor de CMPA para que fosse internado e recebesse os devidos cuidados. O outro animal apresentava diversas afecções concomitantes, sendo assim o tutor optou pela eutanásia. Os demais pacientes se recuperaram satisfatoriamente. Os procedimentos utilizados estão descritos na Tabela 34.

Tabela 33 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções ou procedimentos relacionadas ao sistema Geniturinário, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

Afecções / Procedimentos	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Ovariectomia eletiva	4	16,7	0	0
Orquiectomia eletiva	3	12,5	0	0
Piometra	3	12,5	0	0
Cálculos vesicais	2	8,3	1	33,3
Doença renal crônica	2	8,3	0	0
Hiperplasia prostática	2	8,3	0	0
Retenção fetal	2	8,3	1	33,3
Cistite enfisematosa	1	4,2	0	0
Gestação	1	4,2	0	0
Hidronefrose	1	4,2	0	0
Laceração escrotal	1	4,2	0	0
Síndrome do ovário remanescente	1	4,2	0	0
Tumor renal	1	4,2	0	0
Obstrução uretral	0	0	1	33,3
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 34 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Geniturinário, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

<b>Afecções</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Ováriohistectomia</b>	Ováriohistectomia eletiva	4	14,8
<b>Orquiectomia</b>	Orquiectomia eletiva	3	11,1
<b>Piometra</b>	Ováriohistectomia terapêutica	3	11,1
<b>Cálculos vesicais</b>	Cistotomia	2	7,4
	Encaminhado para CMPA	1	3,7
<b>Doença renal crônica</b>	Encaminhado para CMPA	1	3,7
	Eutanásia	1	3,7
<b>Hiperplasia prostática</b>	Orquiectomia terapêutica	2	7,4
<b>Retenção fetal</b>	Ováriohistectomia terapêutica	3	11,1
<b>Cistite enfisematosa</b>	Tratamento conservativo	1	3,7
<b>Gestação</b>	Cesariana	1	3,7
<b>Hidronefrose</b>	Nefrectomia	1	3,7
<b>Laceração escrotal</b>	Ablação escrotal	1	3,7
<b>Síndrome do ovário remanescente</b>	Ovariectomia	1	3,7
<b>Tumor renal</b>	Nefrectomia	1	3,7
<b>Obstrução uretral</b>	Cateterização uretral e retropulsão	1	3,7
<b>Total</b>		27	100

Fonte: Do autor (2019).

### 3.5.3 Sistema Tegumentar e Anexos

Neste sistema foram acompanhados 18 procedimentos entre cães e gatos (TABELA 35), sendo que os procedimentos relacionados às feridas e neoplasias tegumentares foram os mais frequentes. Um paciente canino chegou ao HV com uma ferida em região medial de joelho, a qual a tutora não soube informar o histórico. Foi realizada biópsia da lesão e a amostra encaminhada para

realização de exame histopatológico, porém não foi possível chegar a um diagnóstico durante o período de realização do estágio. Outros dois animais apresentando nódulos em região torácica foram submetidos à biópsia e PAAF e os materiais foram encaminhados para a realização de exame histopatológico e exame citológico, respectivamente. Infelizmente o resultado dos exames não saiu durante o período de estágio. Um paciente diagnosticado com neoplasia mamária foi atendido pela área de triagem e encaminhado para o setor de Oncologia. Um paciente com abscesso em região inguinal foi atendido e estabilizado pela área de triagem. Por se tratar de um animal já bastante idoso e com outras diversas afecções, o tutor optou pela realização da eutanásia. Os demais pacientes tiveram uma boa recuperação após as condutas instituídas. Os procedimentos utilizados no tratamento de cada afecção estão descritos na Tabelas 36.

Tabela 35 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Tegumentar e Anexos, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

<b>Afecções</b>	<b>Cães</b>		<b>Gatos</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Feridas</b>	5	31,3	0	0
<b>Neoplasias tegumentares</b>	5	31,3	2	100
<b>Neoplasia mamária</b>	2	13,3	0	0
<b>Abscesso em região inguinal</b>	1	6,2	0	0
<b>Acúmulo de conteúdo em região de calcâneo</b>	1	6,2	0	0
<b>Lesão em cauda</b>	1	6,2	0	0
<b>Reavaliação pós-cirúrgica</b>	1	6,2	0	0
<b>Total</b>	16	100	2	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 36 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Tegumentar e Anexos, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

<b>Afecções</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Ferida por mordedura</b>	Limpeza e sutura	1	5,6
	Tratamento conservativo e sutura	1	5,6
<b>Ferida com miíase</b>	Tratamento conservativo	1	5,6
<b>Ferida por atropelamento</b>	Tratamento conservativo	1	5,6
<b>Ferida sem histórico</b>	Biópsia	1	5,6
<b>Nódulo em região torácica</b>	Punção aspirativa por agulha fina (PAAF)	2	11,1
	Biópsia	1	5,6
<b>Lipoma</b>	Nodulectomia	1	5,6
<b>Nódulo epitelial benigno</b>	Nodulectomia	1	5,6
<b>Sarcoma de aplicação</b>	Nodulectomia	1	5,6
<b>Sarcoma de tecidos moles</b>	Amputação do membro	1	5,6
<b>Neoplasia mamária</b>	Encaminhado para o setor de Oncologia	1	5,6
	Mastectomia unilateral	1	5,6
<b>Abscesso em região inguinal</b>	Eutanásia	1	5,6
<b>Líquido inflamatório em região de calcâneo</b>	Tratamento conservativo	1	5,6
<b>Lesão em cauda</b>	Caudectomia	1	5,6
<b>Reavaliação pós-cirúrgica</b>	Limpeza de ferida cirúrgica drenando conteúdo	1	5,6
<b>Total</b>		18	100

Fonte: Do autor (2019).

### 3.5.4 Cavidades e Hérnias

Em Cavidades e Hérnias foram acompanhados 11 procedimentos somente em cães, e as hérnias foram as afecções mais frequentes. Uma paciente foi diagnosticada com hérnia inguinal, porém o tutor não retornou para a correção cirúrgica da afecção. A paciente portadora do shunt portossistêmico teve complicações pós-cirúrgicas, passou por uma segunda intervenção, mas veio a óbito. Os demais pacientes se recuperaram satisfatoriamente. As afecções e os procedimentos utilizados estão descritos nas Tabelas 37 e 38.

Tabela 37 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com as afecções relacionadas às Cavidades e Hérnias, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

Afecções	Cães	
	n	%
<b>Hérnias</b>	8	72,7
<b>Evisceração</b>	2	18,2
<b>Shunt portossistêmico</b>	1	9,1
<b>Total</b>	11	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 38 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães, de acordo com as afecções relacionadas às Cavidades e Hérnias, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

Afecções	Procedimentos	n	%
<b>Hérnia perineal</b>	Herniorrafia, colopexia e deferentopexia	4	36,4
<b>Hérnia inguinal</b>	Herniorrafia	2	18,2
	Tutor não retornou para tratamento da afecção	1	9,1
<b>Hérnia umbilical</b>	Herniorrafia	1	9,1
<b>Evisceração</b>	Reposicionamento e sutura	2	9,1
<b>Shunt portossistêmico</b>	Correção cirúrgica com anel constritor ameroide	1	9,1
<b>Total</b>		11	100

Fonte: Do autor (2019).

### 3.5.5 Sistema Neurológico

Foram acompanhados 9 procedimentos somente em cães, sendo a doença do disco intervertebral e as lesões em coluna lombossacra as mais frequentes. Um paciente apresentando dor em região cervical foi submetido ao exame radiográfico, porém a tutora optou por conduzir o animal a uma clínica veterinária particular. Um animal foi atendido pela área de triagem apresentando tetraparesia com surgimento agudo foi encaminhado por falta de vagas na CCPA. O prognóstico dos pacientes foi diretamente proporcional à gravidade da lesão dos tecidos neurais. As afecções e os procedimentos utilizados para o

tratamento de cada afecção estão descritos nas Tabelas 39 e 40.

Tabela 39 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com afecções relacionadas ao sistema Neurológico, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

Afecções	Cães	
	n	%
<b>Doença do disco intervertebral</b>	2	22,2
<b>Lesão em coluna lombossacra a esclarecer</b>	2	22,2
<b>Lesão cervical</b>	1	11,1
<b>Lesão em coluna toracolombar a esclarecer</b>	1	11,1
<b>Luxação entre vértebras torácicas (T11- T12)</b>	1	11,1
<b>Fratura de vértebra lombar (L5)</b>	1	11,1
<b>Tetraparesia aguda</b>	1	11,1
<b>Total</b>	9	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 40 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Neurológico, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR. (Continua)

Afecções	Procedimentos	n	%
<b>Doença do disco intervertebral</b>	Hemilaminectomia	1	11,1
	Tratamento conservativo	1	11,1
<b>Lesão em coluna lombossacra a esclarecer</b>	Tratamento conservativo	2	22,2
<b>Lesão cervical</b>	Paciente encaminhado	1	11,1
<b>Lesão em coluna toraco lombar a esclarecer</b>	Tratamento conservativo	1	11,1
<b>Luxação entre vértebras torácicas (T11- T12)</b>	Barras e parafusos	1	11,1

Tabela 40 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Neurológico, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR. (Conclusão)

<b>Fratura de vértebra lombar (L5)</b>	Parafusos e cimento ósseo	1	11,1
<b>Tetraparesia aguda</b>	Paciente encaminhado	1	11,1
<b>Total</b>		9	100

Fonte: Do autor (2019).

### 3.5.6 Sistema Digestório

Foram acompanhados 7 procedimentos com a mesma frequência. Um paciente foi diagnosticado com sialocele, porém o tutor não retornou para o tratamento da afecção. Os demais pacientes tiveram uma boa recuperação. As afecções e os procedimentos utilizados estão descritos nas Tabelas 41 e 42.

Tabela 41 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Digestório, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

Afecções	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
<b>Atresia anal</b>	1	25	0	0
<b>Dilatação vólculo-gástrica</b>	1	25	0	0
<b>Fecaloma</b>	1	25	0	0
<b>Megaesôfago</b>	1	25	0	0
<b>Corpo estranho gástrico</b>	0	0	1	33,3
<b>Prolapso retal</b>	0	0	1	33,3
<b>Retenção fecal</b>	0	0	1	33,3
<b>Total</b>	4	100	3	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 42 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema Digestório, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

<b>Afecções</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Atresia anal do tipo I</b>	Correção ambulatorial	1	14,3
<b>Dilatação vólculo-gástrica</b>	Gastropexia e esplenectomia	1	14,3
<b>Fecaloma</b>	Enema	1	14,3
<b>Megaesôfago</b>	Piloroplastia em Y	1	14,3
<b>Corpo estranho gástrico</b>	Gastrotomia	1	14,3
<b>Prolapso retal</b>	Colopexia	1	14,3
<b>Retenção fecal</b>	Tratamento conservativo	1	14,3
<b>Total</b>		7	100

Fonte: Do autor (2019).

### 3.5.7 Multissistêmico

Foram acompanhados 2 procedimentos em cães, com a mesma frequência. O animal portador da leucemia possuía outras afecções concomitantes incompatíveis com a vida, sendo realizada a eutanásia. As afecções e os procedimentos utilizados estão descritos nas Tabelas 43 e 44.

Tabela 43 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados de acordo com as afecções multissistêmicas, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

<b>Cães</b>		
<b>Afecções</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Hemoparasitose</b>	1	50
<b>Leucemia</b>	1	50
<b>Total</b>	2	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 44 – Número absoluto (n) e relativo (%) dos procedimentos acompanhados em cães de acordo com as afecções multissistêmicas, na CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.

<b>Afecções</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Hemoparasitose</b>	Tratamento clínico	1	50
<b>Leucemia</b>	Eutanásia	1	50
<b>Total</b>		2	100

Fonte: Do autor (2019).

### 3.5.8 Órgãos dos Sentidos

Nos Órgãos dos Sentidos foi acompanhado somente um procedimento em um paciente canino, macho, sem raça definida, de 2 anos, o qual possuía uma ferida contendo miíase em conduto auditivo. Foi realizada a limpeza da lesão e o animal submetido a uma ablação do conduto auditivo. O paciente se recuperou satisfatoriamente após o procedimento cirúrgico.

### 3.5.9 Sistema Endócrino

No Sistema Endócrino foi acompanhado um procedimento em um cão, sem raça definida, macho, de 11 anos, diagnosticado com carcinoma de tireoide. O paciente foi então encaminhado para a intervenção cirúrgica onde foi realizada uma tireoidectomia unilateral. O animal teve uma recuperação satisfatória após o procedimento cirúrgico.

## **4 RELATO DE CASO**

Descreve-se um caso ortopédico acompanhado no setor de CCPA do Hospital Veterinário da UFPR, durante o período de estágio curricular obrigatório. Este se refere a uma ruptura de ligamento cruzado cranial (RLCCr), no qual foi utilizado para o tratamento cirúrgico a técnica de osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO).

### **4.1 Descrição do caso**

Um cão sem raça definida, com sete anos de idade e pesando 10,9 Kg, foi atendido pelo setor de CCPA do HV da UFPR, Curitiba/PR, no dia 25 de março de 2019. A queixa principal do tutor era a claudicação e perda de apoio do membro pélvico direito (MPD) há aproximadamente quinze dias, sendo de início abrupto, logo após o animal correr. O paciente foi inicialmente encaminhado para uma clínica veterinária, na qual foi realizado exame radiográfico e prescrito tratamento conservativo com utilização de anti-inflamatório e analgésico, o qual se estendeu por sete dias, havendo pequena melhora do quadro. O tutor informou que o animal estava com a vermifugação desatualizada, porém devidamente vacinado e com o controle de ectoparasitas em dia. O animal apresentava normoúria, normoquesia, normodipsia e normofagia.

Ao exame físico foi possível evidenciar frequência cardíaca de 108 b.p.m, frequência respiratória de 36 m.r.m, temperatura retal de 38,7°C, mucosas normocoradas, nível de hidratação normal, pulso forte e coincidente, tempo de perfusão capilar menor que 2 segundos, linfonodos não reativos, bulhas normofonéticas e normorrítmicas e campos pulmonares limpos. Ao exame ortopédico pôde-se observar falta de apoio do MPD, dor à palpação da articulação do joelho e testes de gaveta cranial e de compressão tibial positivos. O membro pélvico esquerdo não apresentava alterações ortopédicas. Ao exame

físico foi possível definir o diagnóstico de ruptura do LCCr no MPD.

Sete dias após o atendimento inicial foi realizado o exame radiográfico para melhor avaliação da afecção e planejamento cirúrgico. As imagens radiográficas foram feitas com o animal sedado e utilizando a técnica de compressão tibial. Evidenciou-se o deslocamento cranial da eminência intercondilar da tibia direita em relação aos côndilos femorais correspondentes (FIGURA 26), além de um aumento da radiopacidade da gordura infrapatelar. Junto à tibia foi posicionado um objeto radiopaco de 10 cm, denominado magnificador, com o objetivo de adequar a mensuração na imagem digital, facilitando o planejamento.

Realizou-se coleta de sangue, que evidenciou ausência de alterações bioquímicas e hematológicas de importância clínica. Foi agendada a consulta pré-anestésica para o dia 29 de março para avaliação da condição geral do animal e se este se encontrava apto a passar pelo procedimento anestésico. O procedimento cirúrgico foi então marcado para o dia 16 de abril de 2019, sendo solicitado jejum alimentar mínimo de 12 horas e hídrico de pelo menos 2 horas.

Figura 26 - Imagem radiográfica em projeção mediolateral do MPD demonstrando deslocamento cranial da tibia em relação ao fêmur devido à RLCCr em um cão, atendido no setor de CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.



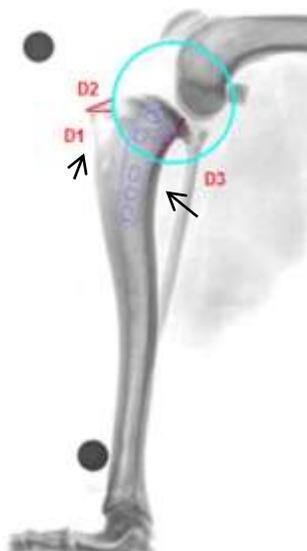
Fonte: Setor de Diagnóstico por Imagem, UFPR (2019).

No planejamento cirúrgico, foram realizadas todas as medidas sobre a imagem radiográfica. Foi estabelecido o eixo funcional da tíbia, fazendo-se uma linha vertical unindo o centro do platô tibial, que consiste no ponto médio entre os tubérculos intercondilares, ao centro da articulação talocrural. Uma segunda linha foi feita unindo os ápices cranial e caudal do côndilo medial da tíbia e no ponto de intersecção dessas duas linhas foi realizada uma terceira linha, perpendicular à primeira. O ângulo do platô tibial (APT) formado entre a segunda e a terceira linha foi de 25°. Foi determinado também o centro da osteotomia (circunferência), definido pela intersecção entre a primeira e a segunda linha, sendo que esta dita o centro de rotação do segmento do platô tibial.

*Templates* com diversos modelos de lâminas de serra foram sobrepostos à imagem radiográfica baseando-se no centro da osteotomia e definiu-se que a lâmina de serra curva 15 da Synthes seria o tamanho mais apropriado para o animal. O mesmo se fez para determinar o tamanho adequado da placa, que foi a de 2,0 mm específica para TPLO. Definiu-se a necessidade de rotação de 5,1 mm do fragmento de platô tibial com base em tabelas adequadas ao valor de APT mensurado e à lâmina de osteotomia selecionada, com os valores de conversão previamente calculados.

Para o correto posicionamento da serra durante a realização da osteotomia foram feitas três medições, unindo-se os pontos por meio de linhas e determinando o tamanho de cada uma delas. A primeira, chamada de D1, é a distância entre o ponto de inserção do ligamento patelar na tuberosidade da tíbia e o ponto em que a osteotomia pretendida se inicia neste osso. Mensurou-se o valor de 6 mm. D2 foi medida ao longo da superfície tibial, subjacente à bursa infrapatelar, unindo o ponto de inserção do ligamento patelar na tuberosidade da tíbia ao ponto da osteotomia pretendida. Foi definido o valor de 7 mm. Já D3 é a distância do osso subcondral do aspecto mais caudal do platô tibial ao ponto em que a osteotomia pretendida se finaliza no aspecto caudal da tíbia. Definiu-se o valor de 12 mm (FIGURA 27).

Figura 27 – Planejamento cirúrgico sobre a imagem radiográfica em projeção mediolateral do MPD, demonstrando as medidas D1, D2 e D3, o centro da osteotomia (circunferência) e a localização da placa, de um cão com RLCCr, atendido no setor de CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.



Fonte: Setor de CCPA, UFPR (2019).

No dia do procedimento, o animal foi encaminhado à sala de preparo, onde foi realizada a MPA, cateterização para acesso venoso e tricotomia ampla do MPD. Ao ser transferido para o centro cirúrgico, o animal foi submetido à indução anestésica, intubação com sonda endotraqueal e a manutenção foi feita com anestesia total intravenosa.

O paciente foi posicionado em decúbito dorsal de forma a expor a face medial do MPD, onde foi realizada a antisepsia com iodo e álcool. Realizou-se um acesso craniomedial do joelho com início próximo a patela para proceder com a artrotomia e inspeção das estruturas internas. Observou-se lesão em menisco medial e então foi realizada meniscectomia parcial (FIGURA 28) e também a retirada dos resquícios do ligamento rompido. Estendeu-se a incisão até a região medial logo abaixo da tuberosidade da tíbia e o tecido subcutâneo e as fáscias musculares foram divulsionados de forma a expor e rebater caudalmente a inserção do músculo sartório, permitindo a identificação do ligamento colateral medial e do aspecto caudal da tíbia. Realizou-se incisão e

dissecação dos músculos tibial cranial e poplíteo da região proximal da tibia. Foram posicionadas compressas umedecidas para proteger o músculo, a veia e a artéria poplíteas.

Figura 28 – Abordagem craniomedial à região proximal da tibia para realização da inspeção articular e meniscectomia parcial em um cão com RLCCr, atendido no setor de CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.



Fonte: Setor de CCPA, UFPR (2019).

O centro da articulação foi identificado por meio da colocação de uma agulha hipodérmica na região mais distal da articulação e na altura do ligamento colateral medial (FIGURA 29). Com o auxílio de um eletrocautério foram realizadas as marcações referentes às medidas D1, D2 e D3, determinando os pontos em que a lâmina da serra deveria ser posicionada. Posteriormente realizou-se a marcação da osteotomia através de incisão superficial com lâmina de serra, posicionando-a transversalmente na região proximal da tibia, com uma angulação de 90°. Demarcou-se também os pontos de rotação, a primeira marcação foi realizada no segmento proximal da tibia, posicionada cranialmente à segunda marcação, que foi realizada no segmento distal.

Logo após a realização de todas as medidas necessárias e demarcação dos pontos essenciais, a osteotomia tibial foi concluída (FIGURA 30A) e realizou-se a rotação da metáfise proximal da tibia, até que seus eixos fossem devidamente alinhados (FIGURA 30B). Para fixar inicialmente o segmento

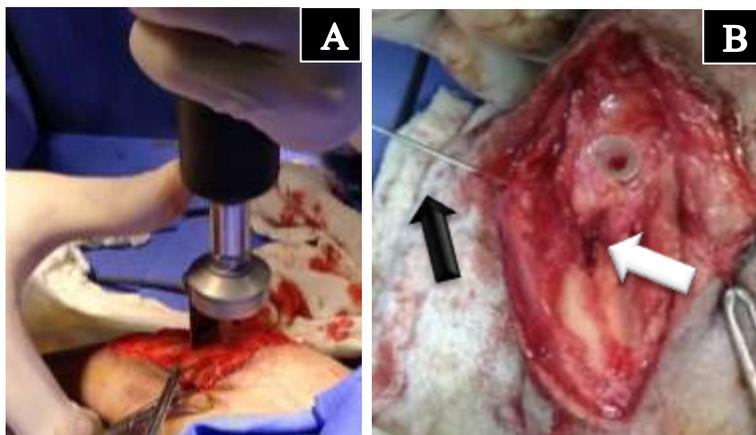
ósseo proximal da tíbia com seus eixos alinhados, foi utilizado um pino de Steinman de 2 mm (FIGURA 30B).

Figura 29 – Delimitação do centro da articulação com agulha hipodérmica para demarcação das medidas necessárias para realização da técnica TPLO em um cão com RLCCr, atendido no setor de CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.



Fonte: Setor de CCPA, UFPR (2019).

Figura 30 – Osteotomia da tíbia proximal com uso de serra birradial (A). Alinhamento dos eixos (seta branca) e fixação do segmento ósseo proximal da tíbia com pino (seta preta) (B), para realização da técnica TPLO em um cão com RLCCr, atendido no setor de CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.



Fonte: Setor de CCPA, UFPR (2019).

Após a osteotomia, a tíbia foi estabilizada com placa de TPLO de tamanho adequado (FIGURA 31), conforme o planejamento cirúrgico. Devido ao correto posicionamento da placa foi realizada a retirada do pino de Steinman. Realizou-se o teste de compressão tibial transoperatório no paciente, o qual foi negativo. Prosseguiu-se com a síntese das fâscias musculares, redução de espaço morto, tecido subcutâneo e pele. A ferida cirúrgica foi coberta com um curativo de gaze e fita micropore. Realizou-se o exame radiográfico para avaliação pós-operatória (FIGURA 32).

O paciente permaneceu internado e na manhã do dia seguinte recebeu alta, apresentando bom estado geral. Houve retorno para avaliação e realização de exame radiográfico com 15 e 21 dias de pós-operatório. No primeiro retorno o paciente já apresentava bom apoio do membro, um pouco de dor à manipulação e teste de compressão tibial negativo. A ferida cirúrgica apresentou boa cicatrização e a sutura de pele foi retirada. Na segunda avaliação o animal não apresentou dor à manipulação e o teste de compressão tibial permaneceu negativo. O paciente apresentou recuperação satisfatória e os proprietários mostraram-se satisfeitos em relação ao procedimento realizado.

Figura 31 – Fixação da placa para realização da técnica TPLO em um cão com RLCCr, atendido no setor de CCPAdo HV da UFPR – Curitiba/PR.



Fonte: Setor de CCPA, UFPR (2019).

Figura 32 – Imagens radiográficas em projeção mediolateral (A) e craniocaudal (B) do pós-operatório imediato do procedimento de TPLO em um cão com RLCCr, atendido no setor de CCPA do HV da UFPR – Curitiba/PR.



Fonte: Setor de Diagnóstico por Imagem, UFPR (2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado foi de extrema importância para o crescimento profissional e pessoal. A partir dele foi possível adquirir um vasto conhecimento com base na grande autonomia fornecida pelos MVRs, aliado ao constante contato destes com o estagiário, e sua disposição para ensinar e sanar dúvidas.

A realização do estágio em dois locais distintos possibilitou uma vivência de diferentes realidades, condutas e disponibilidade de recursos. Ambos os Hospitais Veterinários são referência e possuem renome na área, fornecendo uma experiência intensa de rotina hospitalar, favorecendo o crescimento acadêmico.

Por fim, o estágio supervisionado foi considerado muito satisfatório, atingindo todos os objetivos esperados, proporcionando colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante toda a graduação, preparando assim o estagiário para o mercado de trabalho e para pós-graduação.